



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS JURÍDICAS
FACULDADE DE DIREITO

JAINÉ DOS SANTOS BATISTA

OPERAÇÃO DO JACAREZINHO: Um levantamento do comportamento midiático
sobre a operação mais letal do Rio de Janeiro e análise da ADPF nº 635

CURITIBA
2023

JAINÉ DOS SANTOS BATISTA

OPERAÇÃO DO JACAREZINHO: Um levantamento do comportamento midiático sobre a operação mais letal do Rio de Janeiro e análise da ADPF nº 635

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Direito da Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Direito.

Orientador: Professor Doutor André Ribeiro Giamberardino

CURITIBA

2023

TERMO DE APROVAÇÃO

OPERAÇÃO DO JACAREZINHO: Um levantamento do comportamento midiático sobre a operação mais letal do Rio de Janeiro e análise da ADPF nº 635

Jaine dos Santos Batista

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção de Graduação no Curso de Direito, da Faculdade de Direito, Setor de Ciências jurídicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

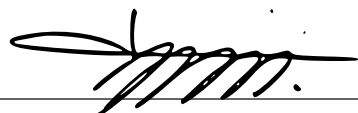
**ANDRE RIBEIRO
GIAMBERARDIN
O:04588543954**

Assinado de forma digital
por ANDRE RIBEIRO
GIAMBERARDINO:045885
43954
Dados: 2023.12.15
11:22:35 -03'00'

ANDRÉ RIBEIRO GIAMBERARDINO
Orientador

Coorientador


ANDRÉ PEIXOTO DE SOUZA
1º Membro


FRANCISCO DE ASSIS DO RÉGO MONTEIRO ROCHA JÚNIOR
2º Membro

*Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos
que me apoiaram em cada uma das minhas
decisões, sem críticas e julgamentos, e que jamais
me deixaram desistir dos meus objetivos, por mais
difíceis que pareceram, aqueles que sempre me
forneceram um ombro amigo ou palavras de
incentivo e conforto. Dedico especialmente aos
ausentes que não puderam participar desse
momento de minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, que me apoiaram, incentivaram e ajudaram, independente das dificuldades que passamos, durante todo o período da graduação.

Aos meus amigos, que sempre estiveram presentes e dispostos a ouvir meus desabaços e nunca me permitiram desistir.

Aos meus supervisores de estágios, que sempre reconheceram meu empenho em buscar aprender na prática os conteúdos que tive dificuldade em aprender na sala de aula.

Aos que desejam que eu tenha um futuro agradável atuando com a minha paixão pelo Direito.

À Universidade Federal do Paraná que se tornou minha casa durante um bom tempo.

Aos professores e funcionários, que sempre me auxiliaram e tornaram a graduação suportável.

À minha mãe, mulher batalhadora, que me permitiu realizar o sonho de continuar estudando, que prestou todo o apoio para que eu pudesse prosperar nos estudos e que me deu o privilégio de escolha durante todos esses anos.

À minha tia e ao meu tio, que entenderam o meu afastamento durante os períodos de estudo e continuaram me amando.

Aos meus irmãos, que me irritaram durante o curso, mas também se preocupavam quando as aulas iam até mais tarde.

E por fim, meus agradecimentos ao meu orientador e aos membros da banca avaliadora.

RESUMO

Neste trabalho buscou-se o levantamento dos principais veículos de informação acerca do comportamento destes ao se noticiar a Operação policial realizada na Favela do Jacarezinho no Rio de Janeiro em maio de 2021, que ficou conhecida por ser a mais letal do estado e causou grande repercussão nacional e internacional dos defensores dos Direitos Humanos, buscou-se ainda analisar a ADPF nº 635 que busca evidenciar as graves violações aos direitos fundamentais em operações policiais. O levantamento é importante para tentar entender um pouco da repercussão pela população que pode se basear nas reportagens para criar um julgamento próprio, assim uma reportagem tendenciosa para um dos lados poderá influenciar o entendimento pessoal de cada um. Buscou-se também observar uma possível mudança de comportamento ou posicionamento destes veículos. Foram utilizados três grandes veículos de imprensa, onde os títulos e conteúdos sobre o caso foram analisados. O levantamento foi realizado buscando-se por um termo nas ferramentas de busca dos próprios veículos de informação ou em navegadores de busca se não houvesse ferramenta de busca disponível em site próprio. Evidenciou um comportamento padrão nessas grandes mídias acerca do fato que foi objeto do estudo.

Palavras chaves: mídia. Operação jacarezinho. Letalidade. Notícias.

ABSTRACT

In this work, we sought to survey the main information vehicles about their behaviour when reporting the Police Operation conducted in Favela do Jacarezinho in Rio de Janeiro in May 2021, which became known for being the most lethal in the state and caused great repercussion. national and international human rights defenders it was also sought to analyse ADPF No. 635 which seeks to highlight the serious violations of fundamental rights in police operations. The survey is important to try to understand a little of the repercussion by the population that has it, it can be based on the reports to create its own judgment, so a report biased to one side can influence the personal understanding of each one. It was also sought to observe a possible change in behaviour or positioning of these vehicles. Three major press vehicles were used, where the titles and contents about the case were analysed. The survey was conducted by searching for a term in the search engines of the information vehicles themselves or in search browsers if there was no search tool available on their own website. It showed a standard behaviour in these large media about the fact that was the object of the study.

Keywords: media. operation jacarezinho. lethality. news.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – OCORRÊNCIA DE MAIS MORTES NO ESTADO DO RIO	35
TABELA 2 – OUTRAS REPORTAGENS DA FOLHA DE SÃO PAULO	63
TABELA 3 – OUTRAS REPORTAGENS DA BBC NEWS	67
TABELA 4 – OUTRAS REPORTAGENS DA GLOBO.COM	67

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. LETALIDADE POLICIAL.....	12
3. A FAVELA DO JACAREZINHO.....	14
4. A OPERAÇÃO.....	16
5. A ADPF Nº635.....	18
6. O PAPEL DA MÍDIA NO SISTEMA CRIMINAL.....	28
7. A COBERTURA MIDIÁTICA E A POSTURA DOS VEÍCULOS DE INFORMAÇÃO.....	32
7.1. A Folha de São Paulo.....	32
7.1.1. “Polícia faz operação mais letal da história do RJ, com ao menos 25 mortos” de 06 de maio de 2021.....	32
7.1.2. “Ministério Público cria força-tarefa para investigar mortes no Jacarezinho, no Rio” de 11 de maio de 2021.....	36
7.1.3. “Saiba quem são e como morreram as 28 vítimas do Jacarezinho” de 12 de maio de 2021.....	36
7.1.4. “Responsável por ação no Jacarezinho, grupo da Polícia Civil registra tragédias e letalidade” de 12 de maio de 2021.....	37
7.1.5. Outras reportagens da Folha de São Paulo.....	39
7.2. BBC News Brasil.....	40
7.2.1. “Jacarezinho: o que se sabe sobre operação policial que deixou 28 mortos no Rio” de 06 maio de 2021.....	41
7.2.2. “Operação no Jacarezinho: Defensora relata 'cenas de crime desfeitas' e 'choque' com morte em quarto de criança” de 07 de maio de 2021.....	44
7.2.3. Outras reportagens da BBC News.....	46
7.3. Globo.com	47
7.3.1. Época “Jacarezinho: o que se sabe sobre operação policial que deixou ao menos 25 mortos no Rio” 06 de maio de 2021.....	47
7.3.2. G1 “Operação no Jacarezinho é a mais letal da história do RJ” de 06 de maio de 2021.....	49
7.3.3. O Globo “Massacre no Jacarezinho: confira a cronologia da operação” de 07 de maio de 2021.....	51
7.3.4. O Globo “Mortes no Jacarezinho: sete perguntas sem respostas” de 11 de maio de 2021.....	53
7.3.5. Outras reportagens do globo.com.....	55

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
10. TABELAS.....	63
11. ANEXO 1.....	79
12. ANEXO 2.....	80

1. INTRODUÇÃO

Em maio de 2021 ocorreu na cidade do Rio de Janeiro uma operação na favela do Jacarezinho, essa operação policial contou com uma ampla cobertura midiática. Ficando conhecida como a operação mais letal, tendo resultado de pelo menos 28 mortes, da cidade.

Embora essa operação tenha sido reconhecida como a mais letal na história da cidade, é de conhecimento público que normalmente essas operações são truculentas, violentas e letais, o grande problema está na forma que são noticiadas essas operações, de forma que pode legitimar a operação e as mortes ocasionadas por elas serem um simples resultado de combate à criminalidade em alta no país.

Portanto o comportamento da mídia é de extrema importância para entender a compreensão do público para com as operações, seja para legitimarem ou repudiarem. Assim é importante perceber e comparar as notícias dos principais veículos de comunicação e perceber se houve mudança de comportamento com essa operação em específico. Ou ainda se há uma discrepância de narrativas.

Assim, o presente estudo objetiva fazer um levantamento das publicações realizadas pelas grandes mídias/veículos de notícias sobre a operação ocorrida no Jacarezinho. Foi escolhido três dos principais meios de informação em território nacional, a Folha de São Paulo, a BBC News e a Globo.com, esta última sendo um conglomerado.

A busca foi feita utilizando um determinado termo “operação do Jacarezinho” e uma delimitação temporária, assim foram vistas notícias do dia do fato, 06 de maio de 2021 até o dia 15 de março de 2022.

As buscas foram realizadas no próprio site da Folha e da Globo.com, a única que precisou ser feita em navegador terceirizado foi a BBC News por não disponibilizar a barra de busca em site próprio.

A pesquisa realizada permitiu que alguns aspectos pudessem ser notados, entre eles se o posicionamento acaba sendo padronizado, assim como a estrutura e redação.

Algumas reportagens foram utilizadas de exemplo, portanto há uma espécie de resumo do conteúdo da reportagem, as demais foram incluídas em tabelas para um levantamento numérico e de títulos para demonstrar o comportamento da mídia

2. LETALIDADE POLICIAL

A violência policial brasileira é um aspecto extremamente discutido e real, independente da noção de apoiar ou rechaçar esse aspecto no combate ao crime, dizer que a polícia brasileira não é violenta e letal, é viver fora da realidade.

Os dados nos mostram que há um abuso no uso de força por parte da polícia, entretanto, não se pode negar que a polícia que mais mata, é a mesma que mais morre.

Os dados ainda entregam que, infelizmente, a maioria dessas vítimas da truculência policial são pessoas a margem da sociedade, pessoas negras e pardas. Essas informações são importantes para entender um pouco do contexto da operação na favela do Jacarezinho.

O fato de que, mais da metade das vítimas da letalidade são pessoa pobres e pretas não é uma coincidência e sim resultado de um país o qual estruturalmente ainda é racista. Não é preciso trazer casos de outros países sobre o fator racial na violência policial, quando o Brasil, infelizmente, possui diversos exemplos, seja o músico que foi confundido e teve seu carro alvejado por mais de 80 tiros¹ ou ainda o trabalhador que estava com um guarda-chuva que foi confundido com um fuzil, e foi morto voltando para casa², ou ainda os diversos estudantes, que mesmo uniformizados, são mortos³, ou o caso de João Pedro que foi morto, no período de

¹ JUCÁ, Beatriz. Doze militares são denunciados por fuzilamento de músico e catador no Rio. El Pais. São Paulo. 10 de maio de 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/11/politica/1557530968_201479.html?msclkid=e65499a4d09d11eca6d29b750267c0c5>.

² MOURA, Carolina. PM confunde guarda-chuva com fuzil e mata garçom no Rio, afirmam testemunhas. El Pais. Rio de Janeiro. 19 de setembro de 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/19/politica/1537367458_048104.html?msclkid=8ca713e3d09d11ec9031eff23788f835.

³ LEMOS, Marcela. Mãe de aluno morto na Maré mostra uniforme com sangue: "bandido não carrega mochila". UOL Notícias. Rio de Janeiro. 21 de junho de 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/06/21/mae-de-aluno-morto-na-mare-mostra-uniforme-com-sangue-bandido-nao-carrega-mochila.htm?msclkid=be1e2af3d09e11ec86b6ddfd5b76>

pandemia de Covid-19, pelo mesmo calibre da arma dos policiais que invadiram a residência⁴.

O que chama a atenção depois da investigação, que normalmente só vai para frente se houver muita cobrança por parte da mídia, pessoas engajadas na causa e familiares, é a justificativa, normalmente é algo no sentido de confusão, “ele parecia ter uma arma”, “o carro foi confundido”, “o objeto parecia uma arma”, “ele foi confundido” ou “ele parecia ter envolvimento com o crime”. Nunca é uma certeza, e mesmo que fosse é necessário ressaltar que no Brasil não existe previsão legal para a pena de morte e muito menos uma punição sem o devido processo legal. Mesmo assim parece que na realidade para os moradores de favelas ou de áreas carentes essa pena de morte antecipada é legitimada.

Essa legitimação surge da justificativa de que a violência/morte foi resultado de atos de resistência, assim a única forma de atuação policial foi se utilizar da força letal.

⁴ CARVALHO, Bárbara; CIMIERI, Fabiana. MPF reabre investigação da morte de João Pedro, que causou suspensão de ações em favelas do RJ. GloboNews. Rio de Janeiro. 17 de maio de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/05/17/mpf-vai-reabrir-investigacao-da-morte-de-joao-pedro-que-provocoou-proibicao-de-operacoes-em-favelas-do-rj.ghtml?msclkid=16c8774bd09f11ecbc329b205be9d615>

3. A FAVELA DO JACAREZINHO

A favela do Jacarezinho surge no Bairro do Jacaré, onde mais tarde, por se tratar de um bairro central, seria criado, pelo governo estadual do estado, o chamado “Complexo industrial do Jacaré” (1960), no final dos anos 1920, devido ao aumento de indústrias no bairro, por uma questão de logística, os trabalhadores passaram a ocupar os morros próximos. Assim quando as grandes empresas se instalaram parte dos residentes do Jacarezinho foram empregados.

A população do Jacarezinho aumentou com o movimento de migração ocorrido no Brasil, onde nordestinos buscavam novas oportunidades e moradia. A Favela do Jacarezinho pode ainda ser considerada um complexo, afinal ela é formada, por pelo menos, 9 favelas menores. Além dessa configuração de complexo, a favela do Jacarezinho ainda pode ser dividida em áreas/regiões, seriam elas: Beira-Rio; Vieira Fazenda ou Prainha; Fundão; Azul; Cajueiro; Fazenda Velha; e Cruzeiro.

Embora o início tenha sido favorável, os anos seguintes acabou por piorar a situação dos moradores do Jacarezinho, não que a situação fosse ótima, mas ainda tinha empregos devido as indústrias próximas, situação que mudou devido a dispersão das indústrias, causando assim desemprego local.

A favela também foi tomada por uma facção que apoiava o tráfico de drogas, assim, o local que era pacificado passou a ter um consumo generalizado de drogas e combate com a polícia.

Essa violência que, acabou por transformar o local, pode ter dado razão à saída das indústrias.

Segundo estudiosos da área, Boaventura de Sousa Santos sendo um deles, sociólogo que morou na favela nos anos 70 para realização de uma pesquisa em campo, as favelas ou regiões periféricas possuem um ordenamento jurídico próprio, ficando a margem da sociedade, esse ordenamento próprio pode ser causado pela falta de assistência do Estado nessas localidades, normalmente essa população são ajudadas/assistidas por ONGs, associações de moradores e até mesmo dos criminosos que dominam o lugar.

A Favela do Jacarezinho, acaba por ser um centro de vulnerabilidade social e em decorrência disso e da ausência do Estado há mais espaço à criminalidade, afinal não se deixa posto de poder em vacância, embora já tenha sido alvo de algum projetos de melhoria, quase em nada se resolveu. Inclusive passou por um novo projeto chamado de “Cidade Integrada” após a operação que será objeto de análise.

Essa ausência do Estado acaba por negligenciar e negar os Direitos Fundamentais garantidos em nossa Magna Carta. Direitos esses previstos principalmente no Art. 5º da Constituição Federal de 1988 que deveriam ser todos iguais sem nenhuma distinção, afinal:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...]

Entretanto a Favela do Jacarezinho, no dia 06 de maio de 2021, foi palco de uma operação policial, onde seus moradores tiveram seus direitos negados ao fazerem parte do que ficou conhecido como “A operação mais letal do Rio de Janeiro”, onde populares, moradores, portais de notícias e estudiosos da área de Segurança Pública e Direitos Humanos se referem como uma chacina.

4. A OPERAÇÃO

A operação policial ocorrida em maio de 2021 não chamou a atenção mundial apenas pela sua alta letalidade, mas também por ter ocorrido em período pandêmico e em vigência de ordem da suprema corte brasileira que proibia/restringia as operações durante a pandemia de Covid-19.

A ordem do Supremo Tribunal Federal partiu de uma Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) ajuizada por um partido político brasileiro (Partido Socialista Brasileiro – PSB) onde se relatava: “graves lesões a preceitos fundamentais constitucionais, decorrentes da política de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro marcada pela excessiva e crescente letalidade da atuação policial”.

A ADPF de nº 635, votada em agosto de 2020, restringia as operações policiais em comunidades no Estado do Rio de Janeiro, salvo em caso excepcionais.

O levantamento midiático apurou que a justificativa dessa operação, lançada pela Polícia Civil no dia anterior (05/05/2021) seria o recebimento de denúncias de aliciamento de crianças/adolescentes para tráfico por parte dos traficantes da Favela.

Segundo o que foi noticiado, por meio de quebras de sigilos autorizados pelo Poder Judiciário, a Polícia Civil conseguiu identificar 21 integrantes de uma quadrilha que comandava a região.

Por meio de outro veículo de notícia, o G1, houve o conhecimento da ocorrência da ação policial pelo Ministério Público para que então, se dirigissem para o local da operação, a Favela do Jacarezinho.

Ainda segundo o G1, a ação envolveu 250 policiais, 4 carros blindados e 2 helicópteros.

Iniciada a operação, dois passageiros da linha 2, na altura da estação Triagem, foram baleados. E logo de início um policial foi atingido de forma fatal na cabeça e posteriormente um morador foi atingido dentro de casa.

Ao final da operação chegou-se ao número de 27 civis mortos em uma operação que, segundo a justificativa preliminar da Polícia de que se tratava de uma investigação e ação policial justificada pelo aliciamento de crianças e adolescentes para o tráfico de drogas, e depois, em novo relatório datado em 09/05/2021, de que a operação possuía o único objetivo o cumprimento de 21 mandados de prisão expedidos pela 19ª Vara Criminal devido ao tráfico de drogas.

Desses 27 civis mortos, segundo documentação levantada do hospital, apenas 2 dos corpos foram devidamente retirados pela Defesa Civil, os demais foram retirados pelos próprios agentes policiais da operação.

As notícias ainda informam que os 21 acusados foram denunciados por associação ao tráfico sob o fundamento de possuírem registros fotográficos destes ao lado de armas, fotos essas publicadas em rede social e sem mais nenhum fundamento.

É informado ainda que, pelo menos, 4 feridos foram conduzidos no camburão dos carros de polícia e que os profissionais não exerceram esforços suficientes para a manutenção da vida destes baleados.

A cobertura midiática foi ampla e em tempo real, há notícias do fato logo no horário de início das operações, assim houve certas notícias tendenciosas, como o fato da Folha ter noticiado a divulgação das fichas criminais dos mortos, como dito em reportagem, que os policiais fizeram essa divulgação como forma de justificar os óbitos.

Moradores alegam que muitos se renderam e mesmo assim foram executados, e que havia quem não tivesse participação alguma com o tráfico de entorpecentes.

Segundo a Folha de São Paulo, notícia do dia 13 de maio de 2021, os laudos médicos apontavam que os 27 mortos na operação/chacina foram atingidos principalmente no rosto, abdômen e tórax. A documentação ainda aponta que devido as lacerações dos órgãos os corpos foram removidos já sem vida, tornado a remoção ilegal sob a perspectiva da ADPF.

5. A ADPF nº635

Ao se analisar o processo que originou a ADPF do caso, ela foi ajuizada pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), parte legítima para ingressar com uma Arguição de descumprimento de Preceito Fundamental sob a finalidade de reconhecer as graves lesões aos preceitos da Constituição Federal praticadas pelo estado do Rio de Janeiro na sua política de segurança pública, pois percebe-se que há crescimento da letalidade policial, principalmente com a parcela da população pobre, negra e habitantes de comunidades.

A presente ADPF foi distribuída por dependência ao Ministro Edson Fachin pois já era relator da ADPF semelhante, a ADPF nº 594, que contém pedidos parcialmente similares, além da elaboração de plano que objetiva a redução da letalidade por parte dos policiais.

A peça que inaugura a ADPF nº 635 é iniciada com fatos que ocorreram nos meses anteriores ao seu protocolo, no ano de 2019, como a morte da menina Ágatha Vitória Sales Felix (8 anos), que foi baleada nas costas e segundo testemunhas a bala teria partido de policiais, que miravam em uma moto, mas atingiram o veículo em que a menina se encontrava, no Complexo do Alemão. A menina foi levada ao hospital e os policiais teriam o invadido tentando resgatar o projétil que vitimou a criança.

É trazido o caso de Jennifer Silene Gomes (11 anos), baleada na porta do bar de sua mãe, e o disparo também teria sido realizado por policiais, o caso de Kauan Peixoto (12 anos) que faleceu após ser baleado no abdômen, perna e pescoço durante uma operação realizada em Mesquita, além dos casos de Kauã Rozáro (11 anos) que foi atingido durante um tiroteio em perseguição policial em Bangu, de Kauê Ribeiro dos Santos (12 anos), baleado na cabeça durante uma operação de roubo de carga no Complexo do Chapadão, e Kelvin Gomes (17 anos), vítima de “bala perdida” durante a operação na comunidade Para-Pedro (no bairro Irajá).

Salienta-se na peça exordial que não são casos isolados, mas que integram um cotidiano na letalidade policial no estado do Rio de Janeiro, resultante do estímulo de confronto armado na política de segurança pública, que muito se assemelha a

chamada necropolítica, que dita quem morre, quem vive, quem importa, quem não importa, quem é descartável ou não.⁵

A peça inaugural ainda traz dados do crescimento de 18,5% na quantidade de mortes registradas em operações e patrulhamentos nos primeiros 9 meses do ano de 2019 se comparado ao mesmo período do ano anterior bem como traz a semelhança entre os óbitos: pessoas pobres e pretas, que, segundo o partido, configura um verdadeiro genocídio da população negra no estado do Rio de Janeiro.

Diversos são os dados trazidos na peça inicial de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental, como um comparativo da quantidade de vítimas de toda a polícia dos Estados Unidos e o recorte das forças policiais do Rio de Janeiro, que atua em uma população inferior (aproximadamente 20 vezes menor que a totalidade dos Estados Unidos) e vitimou o dobro. Bem como informa que, a letalidade policial no Rio de Janeiro tem se destacado dos demais entes federativos.

Dessa forma é possível concluir que o Rio de Janeiro é o estado em que as forças de segurança mais matam comparadas aos demais estados do país, ainda, apresenta a maior proporção de óbitos decorrentes de intervenções policiais.

São situações graves que já foram reconhecidas na esfera internacional, o exemplo trazido é a condenação do país perante a Corte Interamericana de Direitos Humanos no caso “Favela Nova Brasília”, a condenação apontou falha do Estado em apurar e punir os responsáveis por execuções extrajudiciais realizadas pela Polícia Civil fluminense.

Embora sejam trazidos dados que demonstram a alta letalidade das forças de segurança, também se aponta o fato de que há uma alta vitimização de policiais, portanto, o problema não é somente a polícia, mas todo o aparato estatal e política de enfrentamento à criminalidade que vem sendo adotada.

O partido que ajuizou a ADPF aponta que a política de segurança pública fluminense atinge diversos direitos fundamentais, para além da vida da população e

⁵ Achille Mbembe. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: n-1 edições, 2018, p. 05 e 41

dos policiais, e que os danos são potencializados diante do descaso com a população e falta de planejamento das operações.

A política de segurança pública permite que os, conhecidos e frequentes, abusos das forças de segurança continuem, bem como, permite que o transporte dos vitimados seja realizado pelos próprios policiais nos veículos que dispõe, que sob a justificativa de “prestar socorro” pode alterar e comprometer a cena dos abusos cometidos, na peça esse tópico é exemplificado pelo caso de Cláudia Silva Ferreira, que foi baleada e foi encaminhada ao hospital sendo transportada no porta mala de uma viatura e foi arrastada durante o caminho visto que o porta mala abriu e ficou presa ao veículo por um pedaço de roupa, ela chegou morta ao hospital.

Além das vítimas, fatais ou de abusos, que vão de xingamento à execução, as operações causam prejuízos na rotina dos moradores da localidade, normalmente comunidades e favelas.

É perceptível que na peça inaugural não se quer culpar apenas os policiais ou as forças de segurança, mas sim a política por trás, que é mal planejada e incentiva o enfrentamento violento à criminalidade.

O incentivo é percebido nas falas de determinados políticos, como o, na época, governador fluminense, Wilson Witzel que afirma ser correto matar o bandido que porta fuzil.

Não é perceptível que a política de segurança pública tenha uma movimentação no sentido de almejar um efetivo planejamento que se volte à redução de danos potenciais que são ocasionados pelas operações policiais, tanto é que, cada vez mais se introduz o uso de helicópteros como plataformas de tiro.

Dessa forma a aeronave se torna mais uma das ferramentas de abate, ganhando apelidos, como os veículos terrestres que são denominados “*caveirões*”, a alcunha dada pelos moradores é de “*caveirões aéreos ou voadores*”.

Somadas ao uso dos *caveirões*, terrestres e voadores, há o problema no uso indevido de *snipers*, que aumenta o número de denúncias de disparos realizados na direção da comunidade de Manguinhos a partir de torre situada na Cidade Polícia (unidade administrativa da Polícia Civil).

O governo ainda atua para prejudicar o controle das operações e apuração dos possíveis crimes e excessos praticados pelas forças de segurança. Frequentemente há carência de registros adequados das operações e os agentes que participam, os laudos periciais no local do crime e necropsias são falhos, há omissões de registros, principalmente fotográfico. O monitoramento das munições utilizadas é rudimentar, o que dificulta a verificação de excessos de disparos, além do sigilo de protocolo que disciplina o uso de aeronaves, houve a opção por ignorar a determinação legislativa de instalação de instrumentos que permitam a localização e captação de vídeo e áudio nas viaturas.

Diversos são os apontamentos trazidos, desde ausência de planejamento, incentivo em combater a criminalidade de forma extremamente agressiva, além da ausência de apuração adequada quando as fatalidades ocorrem ou ainda, que haja um incentivo aos cuidados mentais dos agentes de segurança pública.

A exordial ainda rechaça o argumento que o aumento da letalidade policial implicaria na diminuição da criminalidade, primeiro que essa conduta é diretamente contrária à dignidade humana e a ausência de previsão de pena de morte, além do mais, é um argumento falso conforme aponta o Centro de Pesquisa do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, que ao analisar os dados conclui não ser possível “identificar causalidade entre a letalidade policial e o homicídio doloso no estado, considerando que os dados disponíveis sequer indicam correlação entre eles”.⁶

Segundo Bruno Paes Manso, é extremamente distorcida a visão de que mais morte pode significar mais segurança⁷, o que é facilmente perceptível quando se demonstra que há um aumento na letalidade policial, mas também há aumento nas estatísticas de criminalidade.

Na sequência da parte introdutória da peça inaugural, o partido aponta a legitimidade do partido que possui representação no Congresso nacional para ajuizar ações de controle concentrado de constitucionalidade, inclusa a Arguição de

⁶ CENPE-MPRJ. “Letalidade Policial no Rio de Janeiro em 10 pontos”, Op. cit. p. 04

⁷ Bruno Paes Manso. “Polícia violenta é polícia descontrolada e sem técnica”. G1. 14/10/2019. Disponível eletronicamente em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/10/14/policia-violenta-e-policia-descontrolada-e-sem-tecnica.ghtml>.

Descumprimento de Preceito Fundamental e aponta o cabimento da ADPF, pois são constatadas que diante do cenário fático a atuação da segurança pública do estado fluminense é incompatível com nossa Constituição Federal. Trata-se de uma problemática sistêmica que necessita da intervenção do Supremo Tribunal Federal.

Aponta-se que há lesão aos preceitos fundamentais, envolve atos do Poder Público, bem como o pressuposto de subsidiariedade da ADPF diante da ausência de outros instrumentos, na esfera de jurisdição constitucional, que seja apta ao enfrentamento da questão constitucional levantada, portanto, presentes todos os pressupostos legais que permitem a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (prevista no art. 102, § 1º, da CF/88, e regulamentada pela Lei nº 9.882/1999).

As violações apontadas são violações diretas aos direitos fundamentais à vida, à dignidade, à segurança e à inviolabilidade do domicílio previstos no caput do art. 5º da Constituição Federal.

Com relação ao direito à vida, ainda se traz a fundamentação e proteção do artigo 6º do Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos.⁸

Todo um aparato legislativo é trazido para fundamentar a ocorrência das violações ou demonstrar que o Poder Público sempre deve adotar políticas que não coloquem a vida dos cidadãos em risco, essas perspectivas também estão presentes nos Princípios Básicos sobre o uso da Força e Armas de Fogo pelos Funcionários Responsáveis pela Aplicação da Lei, que foi aprovado no Oitavo Congresso das Nações Unidas para a Prevenção do Crime e o Tratamento dos Delinquentes.

Porém, conforme estatísticas, estudos e notícias, não é o comportamento adotado pelo estado do Rio de Janeiro, que incentiva o crescimento da letalidade e a considera como mera consequência, tolerável, de um fim maior, que seria a suposta diminuição da criminalidade.

Os abusos e violações legais são tão frequentes que a população diretamente afetada por essa política de segurança pública se mobilizou para elaborar uma

⁸ Comitê de Direitos Humanos da ONU. Comentário Geral nº 36, p. 04. Disponível eletronicamente em: https://tbinternet.ohchr.org/_layouts/15/treatybodyexternal/Download.aspx?symbolno=CCPR/C/GC/36&Lang=en.

planilha para atuação da polícia em operações, que foi entregue ao, então, governador Wilson Witzel.⁹

Para além, visto que a população diretamente afetada em sua maioria já são pessoas vulneráveis, o partido traz os movimentos sociais para tornar a argumentação mais robusta ao apontar que, em suma maioria, as pessoas que sofrem tais violações são negras e pobres. Vítimas de um racismo estrutural e desigualdade social tão enraizados em nossa sociedade que afastam a percepção, diante da política de segurança pública, destes indivíduos como humanos.

Por fim a peça inicial da ADPF apresenta as medidas que o STF deveria impor aos poderes públicos do estado do Rio de Janeiro, como: a elaboração de um plano de redução da letalidade policial e de controle de violações de Direitos Humanos; a vedação ao uso de helicópteros como plataformas de tiros ou instrumento de terror; a proteção da inviolabilidade domiciliar; que operações em áreas próximas à escolas, creches, hospitais e postos de saúde sejam excepcionalidades; que todos os protocolos de atuação policial sejam publicizados, bem como sejam disponibilizados e armazenados relatórios das operações; que sejam instalados os equipamentos de GPS e captação de áudio e vídeos nas viaturas e fardas dos agentes de segurança; que as perícias sejam realizadas com parâmetros normativos; que sejam aprimoradas as investigações de possíveis crimes cometidos por policiais, evitando uma impunidade; a gratificação e combate à letalidade policial; e, a restrição do governador incentivar as execuções extrajudiciais.

Todas essas medidas são robustas em fundamentação legislativa, previstas em regulamentações internas (como o exemplo das aeronaves com o Regulamento Brasileiro de Homologação Aeronáutica nº 91), Constituição Federal e Decretos (Federais e Estaduais). Algumas das medidas, inclusive, já são previstas expressamente, mas ignoradas/editadas pela política de segurança pública.

Em razão das inúmeras inconstitucionalidades sistemáticas praticadas pelo estado do Rio de Janeiro (*fumus boni juris*), bem como o aumento evidente da letalidade policial (*periculum in mora*) o partido pediu a concessão de medida cautelar

⁹ Agência Brasil. “Jovens da Maré levam a Witzel cartilha com dicas para abordagem policial”. Disponível eletronicamente em: <https://exame.abril.com.br/brasil/jovens-da-mare-levam-a-witzel-cartilha-com-dicas-para-abordagem-policial/>.

para que: *a)* o estado fluminense elabore e encaminhe ao STF, no prazo máximo de 90 dias, um plano de redução da letalidade policial e ao controle das violações de direitos humanos praticadas pelas forças de segurança do estado; *b)* o estado se abstenha de utilizar aeronaves como plataforma de tiro; *c)* que os órgão do Poder Judiciário fluminense, ao expedir mandado de busca e apreensão domiciliar, indiquem de forma mais precisa possível, o lugar, motivo e objetivo da diligência, vedando a expedição de mandado genéricos e coletivos; *d)* que as forças de segurança observem as diretrizes constitucionais ao realizar as buscas domiciliares, sob pena de responsabilização civil; *e)* que em operações de segurança, sejam obrigatórias as presenças de ambulâncias e de equipes de saúde; *f)* que agentes de segurança e profissionais de saúde preservem todos os vestígios de crimes cometidos em operações policiais; *g)* que sejam respeitadas as diretrizes de excepcionalidade, a proibição da utilização de equipamento educacional ou de saúde como base operacional e a elaboração de protocolos próprios e sigilosos que permitam os diretores ou chefes das unidades tenham tempo hábil para reduzir os riscos da integridade física das pessoas sob sua responsabilidade (em casos de operação em áreas próximas à escolas, creches, hospitais ou postos de saúde); *h)* a suspensão do sigilo de todos os protocolos de atuação policial, incluso o Manual Operacional das Aeronaves; *i)* tornar obrigatório a elaboração, armazenamento e disponibilização de relatórios detalhados das operações; *j)* que as instalações dos equipamentos de GPS, e sistemas de gravação de áudio e vídeo nas viaturas e nas fardas sejam realizadas em no máximo 180 dias e que os dados sejam armazenados digitalmente; *k)* que a polícia técnico-científica documente, por meio de fotografias, as provas periciais produzidas, de forma que seja possível uma revisão independente; *l)* que o Ministério Público do Rio de Janeiro instaure investigações autônomas nos casos de morte e demais violações à direitos fundamentais cometidas por agentes de segurança; *m)* que o Ministério Público e as polícias (civil e militar) fluminenses, nas investigações, diligenciem as oitivas das vítimas e/ou seus familiares, para que possam apresentar declarações, prestar informações, indicar meios de provas e sugerir diligências; *n)* que o Ministério Público do estado e as polícias, priorizem os procedimentos de casos de investigações de morte e abusos que possam ter sido cometidos por policiais se as vítimas forem crianças ou adolescentes; *o)* que o Ministério Público designe ao menos um promotor de Justiça para fins de atendimento em plantão de demandas relacionadas ao controle externo das polícias do estado do Rio de Janeiro e que o

serviço seja amplamente divulgado; *p*) que o dispositivo que alterou o Decreto Estadual, excluindo do cálculo de gratificações aos integrantes de batalhões e delegacias, indicadores de redução de homicídios de oposição à intervenção policial, seja suspenso (art. 1º do Decreto Estadual nº 46.775/2019); e, *q*) que o governador do estado, os órgãos e agentes públicos estaduais se abstenham de manifestação que incentive, de qualquer forma, a letalidade policial.

Nos pedidos definitivos requer-se: *a*) a procedência e confirmação dos itens requeridos em cautelar; *b*) declaração de inconstitucionalidade do dispositivo legal (art. 2º do Decreto Estadual nº 27.795/2001) que autoriza a utilização e helicópteros como plataforma de tiro e o reconhecimento da reprimenda dos efeitos do art. 4º do Decreto Estadual nº 20.557/1994; *c*) declaração de inconstitucionalidade do art. 1º do Decreto Estadual nº 46.775/2019, para que seja reinserido no cálculo de gratificações dos agentes de segurança pública, os indicadores de redução de homicídios decorrentes de oposição à intervenção policial; e, *d*) que se os itens “*b*)” e “*c*)” do pedidos definitivos sejam considerados impróprios em sede de ADPF, que sejam recebidos como pedidos cumulativo de Ação Direta de Inconstitucionalidade e sejam julgados procedentes.

Antes da análise dos pedidos, foi dada a oportunidade de manifestação ao Governador do estado do Rio de Janeiro e a Procuradoria-Geral de Justiça do estado, bem como o Advogado-Geral da União e o Procurador-Geral da República.

Da notável gravidade da situação, bem como a repercussão e relevância das, já antigas violações, são diversos pedidos de admissão de entidades, organizações, associações, autarquias e projetos sociais na qualidade de *amicus curiae* a fim de melhor instruir a ADPF nº 635, as manifestações das partes que procuram ser admitidas como *amicus curiae* são semelhantes aos argumentos trazidos na peça inicial da ADPF analisada.

Mas a relevância das questões que fundamentam e justificam o ingresso da ADPF não é a única razão para a mobilização das entidades a participarem do processo, foi uma forma de somar forças à ação além de enriquecer as informações trazidas, visto que algumas das partes que atuam como *amicus curiae* realizam pesquisas e estatísticas regionalizadas, bem como com recortes que permitem um aprofundamento das questões de formas individuais.

Embora tenha sido protocolada antes da pandemia (novembro de 2019), a ADPF teve o início dos seus desdobramentos com a concessão parcial dos pedidos cautelares apenas em abril de 2020, quando já declarada a pandemia de Covid-19 (março de 2020).

A concessão, mesmo que parcial, dos pedidos cautelares foi viabilizada por alguns fatores específicos da situação de pandemia, como o fato de que com o isolamento social houve queda dos indicadores criminais, mas não nos números de operações policiais ou letalidade, além do mais, os territórios onde normalmente ocorrem as operações estavam hiper vulnerabilizados diante da emergência sanitária e que o mundo se encontrava.

As operações realizadas acabavam por dificultar as ações humanitárias de distribuição de produtos de higiene, limpeza e alimentos.

Para além da situação pandêmica que sensibilizava a população, houve outro caso de grande repercussão e comoção, mais um jovem negro foi vitimado em uma operação policial, João Pedro Mattos Pinto (14 anos) que brincava dentro de casa.

No mesmo momento, o caso de George Floyd e os protestos do movimento negro repercutiam em todo o mundo, a repercussão e mobilização foi ampliada em razão da pandemia, visto que cada vez mais se acompanhava as notícias durante o isolamento social.

Com a concessão da tutela e a restrição das operações, que estavam autorizadas somente em situações extremamente excepcionais, houve redução das operações, e abriu espaço para um debate sobre o modelo de segurança pública adotado no Rio de Janeiro.

Nos termos do que foi votado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), as operações somente poderiam ser realizadas mediante necessidade excepcional, devendo essa necessidade ser comprovada ao final da operação policial por meio de relatório circunstanciado, ficou obrigado ainda ao estado de Rio de Janeiro, que todos os vestígios dos crimes decorrentes da operação policial deveriam ser preservados pelos profissionais de saúde e pelos agentes policiais.

Frisa-se ainda que, deverá ser evitado a retirada indevida dos corpos mesmo que tenha a justificativa de “prestar socorro”, obviamente deverá ser evitado o descarte de peças e objetos importantes a investigação dos fatos.

A ADPF ainda deferiu a medida cautelar de determinou aos órgãos de polícia técnica e científica que fosse documentado por fotos as provas periciais produzidas em crimes contra a vida, fazendo, inclusive, a indicação do local do crime para que possa ser revisado independentemente, se necessário.

Assim, percebe-se que de acordo com o decidido pelo STF a retirada dos corpos deverá ser feita de forma cautelosa e por profissionais do ramo, treinados, assim como é necessário a perícia no momento do crime para que se possa haver uma investigação rigorosa e cautelosa dos ocorridos.

Toda essa cautela é necessária para que se evite o abuso de autoridade, mas que também seja possível identificar a atuação correta de defesa dos agentes policiais, afinal é possível que a morte tenha sido necessária para que o próprio agente policial tivesse sua integridade física mantida, não se pode acreditar ingenuamente que os policiais são recebidos com flores pelos criminosos durante uma operação de combate ao crime.

6. O PAPEL DA MÍDIA NO SISTEMA CRIMINAL

É inegável que mídia é uma formadora de opiniões, afinal é a partir dela que recebemos informações.

A cobertura midiática está presente em tudo na nossa sociedade, desde um simples jogo de futebol ou a feira de final de semana na praça da sua cidade, á notícias de escândalos políticos, desastres naturais, guerras, operações policiais e sobre criminalidade.

O poder da cobertura jornalística é tamanho que, além de nos informar e nos ajudar a construir a nossa concepção sobre determinado assunto, nos sensibiliza, nos frustra, nos causa indignação, tristeza ou felicidade.

Quando pegamos o recorte do mundo criminal, não é diferente. É por isso que se faz necessária a análise de até que ponto a cobertura de crimes é adequada, e até que ponto ela influencia a concepção dos espectadores e leitores.

Infelizmente, quando falamos da criminalidade nos meios de comunicação, o repasse das informações e acontecimentos é muito sensacionalista. Então quando falo de “cobertura adequada” não quero limitar a cobertura midiática, mas trazer o questionamento de até que ponto não é prejudicial esse sensacionalismo e cobertura em tempo real.

Esses questionamentos e ponderações não surgem agora, com apenas a situação da operação do Jacarezinho, ela já vem de muito antes, com inúmeros exemplos, seja na retomada/pacificação do Complexo do Alemão ou com a repercussão do caso “Eloá”.

Quando falamos de cobertura de crimes ou de operações contra a criminalidade, é difícil não se recordar dos casos trazidos no parágrafo anterior. Não são os únicos, principalmente se falarmos de crimes que ainda repercutem, que são comentados, viram filmes e documentários, mas acredito que os dois anteriormente citados são os que mais se encaixam no recorte deste trabalho e dão conta para exemplificar o sensacionalismo. A primeira, é óbvia, trata-se de uma operação policial

em uma comunidade, também no Rio de Janeiro, que trouxe inclusive prêmios ao jornalismo nacional pela cobertura, serve também como uma forma de comparação de mudança, ou não, de posicionamento em certos veículos de comunicação, afinal, a mídia dominante achava necessária e adequada a operação, pois era em combate à criminalidade e quase todos que foram capturados ou mortos eram criminosos.

Quanto ao caso da Eloá, acho que o maior recado que esse caso trouxe foi o da reflexão se a cobertura de um crime, em tempo real, é realmente necessária e até que ponto é possível mudar os resultados, afinal o entendimento de muitos, pelo menos agora é que o resultado da morte de Eloá foi resultado de uma cobertura exagerada, é só lembrar que as táticas e planos dos negociadores, bem como um possível elemento surpresa foi impossibilitado pois tudo era transmitido, outro ponto, que atualmente causa revolta, é o fato dos negociadores tentarem se comunicar com o sequestrador e não conseguirem pois o telefone estava ocupado, o motivo? O criminoso estaria sendo entrevistado.

Mas retomando ao assunto principal deste tópico, para entender o papel da mídia e dos meios de comunicação no sistema criminal é preciso seguir no caminho da criminologia crítica e compreender a “mídia como protagonista e condutora dos processos de criminalização”¹⁰, assumindo um papel de controle social, mesmo que informal, pois a criminologia crítica entende que a criminalidade é formada por diversos mecanismos, inclusive os discursos e por decorrência, o discurso midiático.

Esse papel é assumido pois é perceptível que a mídia, assim como o sistema criminal/penal, auxilia a construir a ideia do que é crime e quem são os criminosos à sociedade.

A forma como as informações criminais são trazidas para a sociedade pode legitimar (ou não) as estruturas formais de controle social, assim como dá força às reformas legislativas, sejam elas maximizadoras do direito penal ou não.

Embora este trabalho seja realizado em uma graduação de Direito, o recorte apresentado aborda também a interdisciplinaridade do Direito e Jornalismo, essa

¹⁰ BATISTA, Vera Malaguti. **Mídia e controle social:** da construção da criminalidade dos movimentos sociais à reprodução da violência estrutural. In: Marília de Nardin Budó. 1ª ed. Rio de Janeiro. Revan. 2013. P.10.

interdisciplinaridade é muito presente no Direito, principalmente quando abordamos temas de criminologia e de controle social, normalmente o controle social formal é interno ao Direito e suas instituições, mas quando falamos do controle informal, diversas são as disciplinas e essa interação, acaba por legitimar e reproduzir a realidade social.

Quando pensamos em notícias e jornalismo pensamos no dever de retratar a verdade dos fatos, porém os fatos noticiados possuem ângulos e são selecionados, portanto essa “verdade dos fatos” pode ser uma “construção seletiva da realidade”¹¹.

Essa construção seletiva acaba por fomentar as cobranças (por parte da sociedade) para que se combata a violência e a criminalidade, assim surgem as reformas penais que não ajudam muito, pelo contrário, auxiliam a perseguição dos grupos já marginalizados, portanto, não se trata de criminalidade, mas sim de criminalização de alguns setores da sociedade, normalmente os mais vulneráveis. A criminalização é um sistema de interação, que se constrói socialmente.

A seletividade também pode ser observada quando notamos que há reações apenas para alguns crimes e com relação a algumas pessoas, assim, há a reprodução de uma criminalidade seletiva, então o controle social aponta o que é normalidade e aponta os quem são os desviantes à normalidade, que serão perseguidos pelo sistema penal.

Dessa forma, temos uma problemática, o etiquetamento de indivíduos e não somente de condutas, e normalmente esse etiquetamento está atrelado ao posicionamento do indivíduo na pirâmide social.

Na perspectiva de Zaffaroni, a mídia é uma criminologia paralela, diferente da criminologia acadêmica, uma criminologia midiática que sempre existiu, fundamentada em informação, subinformação e desinformação, somadas às crenças e preconceitos.¹²

¹¹ BUDÓ, Marília de Nardin. **Mídia e controle social: da construção da criminalidade dos movimentos sociais à reprodução da violência estrutural**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Revan. 2013. P.24.

¹² ZAFFARONI, Eugenio Raúl. Saberes Críticos: a palavra dos mortos. **São Paulo: Saraiva**, 2012.

Essa política do crime como espetáculo, bem como a cultura do medo sempre alimentada pela mídia, pode desestabilizar o Estado de direito, que por vezes se torna refém da pressão interna para que se endureça o sistema penal, consequentemente cada vez mais nos aproximamos, novamente, do direito penal do inimigo.

No recorte da América Latina, Zaffaroni entende que o sensacionalismo, bem como o grande espaço destinado ao crime nos veículos de comunicação em massa se justifica, pois, a mídia funciona como espécie de vitrine e propaganda¹³, dessa forma é difundindo um medo que legitima uma maior repressão ou política mais punitiva.¹⁴

Segundo Nilo Batista, não é possível mais identificar a mídia como agência de comunicação social do sistema penal apenas, que tinha um papel comunicativo, diante do capitalismo tardio, a mídia passa a ter uma função executória, que pode mudar o curso de investigações e processos.¹⁵

A repercussão que é trazida ao crime, bem como na vida do suposto criminoso e seus familiares, fica em segundo plano para a mídia, afinal tudo é feito em nome do direito à informação, que acaba por noticiar até sem respaldo probatório.

¹³ ZAFFARONI, Eugenio Raúl. Globalização e sistema penal na América Latina: da segurança nacional à urbana. **Discursos Sediciosos: Crime, direito, sociedade, Rio de Janeiro, ano**, v. 2, p. 25-36, 1997.

¹⁴ ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **Em busca das penas perdidas: a perda de legitimidade do sistema penal**. Revan, 2001.

¹⁵ BATISTA, Nilo. Mídia e sistema penal no capitalismo tardio. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, v. 11, n. 42, p. 242-263, 2003.

7. A COBERTURA MIDIÁTICA E A POSTURA DOS VEÍCULOS DE INFORMAÇÃO

Como já citado anteriormente a cobertura da operação realizada na Favela do Jacarezinho teve ampla cobertura midiática, principalmente no meio digital, era um acompanhamento em tempo real dos acontecimentos, semelhante a cobertura da ocupação do Complexo do Alemão, também no Rio de Janeiro em 2010, obviamente essa operação teve um porte maior e ocorreu em um contexto diferente, assim como sua cobertura foi realizada por meio televisivo, tanto que a Rede Globo concorreu ao prêmio Emmy pela cobertura dessa operação, inclusive o Jornal Nacional levou esse Emmy, prêmio conhecido por ser o “Oscar da televisão mundial”.

Em ambas as ocasiões, a população foi informada em tempo real do que ocorria nas operações. Esse informe acaba por, de certa forma, contribuir para com que o público externo, aqueles que não estão envolvidos na operação, irão pensar e como reagirão a estes eventos, tudo começa com a manchete, uma manchete tendenciosa e a justificativa perfeita aparece para que o público reaja de forma a legitimar as operações truculentas e violentas da polícia.

7.1 A Folha de São Paulo

7.1.1 “Polícia faz operação mais letal da história do RJ, com ao menos 25 mortos” de 06 de maio de 2021.¹⁶

A primeira reportagem na Folha sobre a operação seria com essa manchete, ela já se inicia falando dos, pelos menos, 25 mortos e que com isso é a operação mais letal da história do Rio de Janeiro.

¹⁶ BARBON, Júlia; NOGUEIRA, Italo; QUEIROLO, Gustavo. Saiba quem são e como morreram as 28 vítimas do Jacarezinho. A folha de São Paulo, Rio de Janeiro e São Paulo, 12 de maio de 2021. Cotidiano. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/05/saiba-quem-sao-e-comomorreram-as-28-vitimas-do-jacarezinho.shtml>

Traz ainda que, segundo o Grupo de Estudos dos Novos Illegalismos da Universidade Federal Fluminense (UFF) e sua base de dados, nunca em uma única operação houve esse quantitativo de mortes, o maior número até então, seria a da ocupação do Complexo do Alemão com 19 mortes.

O coordenador do grupo de estudos Daniel Hirata afirma que:

Esse número de mortes só se compara às chacinas de Vigário Geral [21 mortos, em 1993] e da Baixada [Fluminense em 2005, com 29 mortos], mas provocadas em operações extralegais. É preciso responsabilizar os agentes políticos responsáveis por essa ação. *(trecho da reportagem)*.

Segundo a matéria, essas chacinas que ocorreram, citadas no trecho da afirmação do coordenador, são frutos de operação não oficiais/clandestinas, portanto contrária a que ocorreu de forma oficial no jacarezinho.

Outro dado importante trazido na reportagem seria o de que o total de óbitos nessa única operação se aproximava do total de mortes ocorridas em operações no estado no mês anterior (abril de 2021).

O teor da reportagem traz os relatos da comunidade que acordaram em meio a troca de tiros e barulhos dos blindados e aeronaves na região, diz ainda que em imagem de helicóptero da TV Globo é possível notar a seguinte cena: "... sobrevoava a região por volta das 7h da manhã mostraram policiais se protegendo atrás de postes próximos a uma linha de trem e, em outro momento, criminosos armados com fuzis fugindo por cima de casas da comunidade."

A reportagem aparentemente ocorreu de forma que ainda estava ocorrendo a operação, essa constatação fica clara quando em determinado trecho há uma entrevista com um morador da favela, e o trecho é escrito dessa forma:

"Meu dia terminou antes de começar", disse um jovem que mora ao lado do Jacarezinho e teve que colocar o fone para conseguir conversar com a reportagem, por causa do barulho de aeronaves. Criado na favela, ele está em contato desde cedo com a mãe, familiares e amigos que moram ali. Ele não quis ser identificado. *(trecho da reportagem)*

É apontado ainda que já se tinham relatos da violência policial, dos rastros de sangue deixados e as invasões em residências que ocorriam, e que no período da tarde os moradores fecharam a rua em busca de justiça.

A reportagem ainda traz um vídeo que foi publicado em uma rede social pelo advogado e morador da favela, Joel Luiz Costa, onde é possível ver as diversas manchas de sangues, móveis revirados e um corpo desfalecido em uma cadeira plástica. A legenda que o advogado usa é “Uma casa invadida e esse eh o resultado”¹⁷

O advogado é atuante na área de defesa dos direitos humanos e extremamente ativo no Twitter, assim ele fez diversas publicações da operação que permitiram diversas pessoas acompanharem os acontecimentos e essas publicações também foram usadas nas reportagens.

Assim a Folha trouxe na reportagem, outra manifestação do advogado em que ele revela o relato de uma mulher que diz ser mãe de um dos mortos. Segundo ela:

"Eles [policiais] apontaram o fuzil para mim dizendo que eu tinha que morrer, porque eu fui falar com eles para perguntar onde o corpo do meu filho estava. Chegaram atirando". (trecho da reportagem)

No decorrer da notícia é informado a morte do Policial Civil, e a informação de ele foi socorrido, mas não resistiu, em continuidade se informa que outros 3 feridos também obtiveram atendimento médico, sendo que duas dessas pessoas feridas seriam as vítimas do metrô, uma sendo ferida por estilhaços do vidro e outra atingida de raspão. Os 3 passavam bem.

Há registros de passageiros do metrô no chão para se protegerem e que devido a troca de tiros as linhas de metrô tiveram seu funcionamento interrompido.

Até o momento da reportagem a Polícia Civil não havia divulgado o balanço da operação, que foi divulgada por volta das 7:30 da manhã e a Polícia Militar se manifestou dizendo que a operação não seria deles.

Segue mais um trecho extraído da reportagem sobre a divulgação da operação:

Por volta das 7h30, a Polícia Civil divulgou uma nota dizendo que seus agentes realizavam a Operação Exceptis no Jacarezinho, contra traficantes que vinham aliciando crianças e adolescentes para integrar a facção Comando Vermelho.

¹⁷ Twitter.

https://twitter.com/joelluiz_adv/status/1390351886960758784?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Eetweetembed%7Ctwterm%5E1390351886960758784%7Ctwgr%5E%7Ctwcon%5Es1_&ref_url=https%3A%2F%2Fwww1.folha.uol.com.br%2Fcotidiano%2F2021%2F05%2Fpolicia-faz-operacao-mais-letal-da-historia-do-rj-com-ao-menos-25-mortos.shtml

Segundo a corporação, os criminosos exploram práticas como tráfico de drogas, roubo de cargas, roubos a transeuntes, homicídios, entre outros. Eles também teriam sequestrado trens da SuperVia em dezembro de 2020 e abril de 2021. (trecho da reportagem)

É trazido ainda que as investigações teriam iniciado devido as informações recebidas pela Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA). E que, segundo a polícia, a área seria comandada pela famosa facção “Comando Vermelho”, atuante em diversas regiões do Brasil e popularmente chamada de “CV”, a polícia inclusive afirma que a região seria um dos quartéis gerais da facção e em nota diz que:

"Foi montada uma estrutura típica de guerra provida de centenas de 'soldados' munidos com fuzis, pistolas, granadas, coletes balísticos, roupas camufladas e todo tipo de acessórios militares" (trecho da reportagem)

Por fim a reportagem traz uma listagem das ocorrências com mais mortes no estado:

TABELA 1: OCORRÊNCIAS COM MAIS MORTES NO ESTADO DO RIO

25 mortos - Jacarezinho - mai.21 - operação policial
23 mortos - Duque de Caxias/Vila Operária - jan.98
19 mortos - Alemão - jun.07 - mandado de busca e apreensão
15 mortos - Senador Camará - jan.03
14 mortos - Alemão - jul.94 - mandado de busca e apreensão
13 mortos - Alemão - mai.95 - mandado de busca e apreensão
13 mortos - Vidigal - jul.06 - repressão ao tráfico de drogas
13 mortos - Catumbi - abr.07 - disputa entre grupos criminais
13 mortos - Fallet/Prazeres - fev.19 - operação policial
13 mortos - Complexo do Alemão - mai.20 - operação policial
12 mortos - Vila Isabel - out.09 - disputa entre grupos criminais
12 mortos - Niterói/Barreto - set.10 - disputa entre grupos criminais
12 mortos - Vila Ibirapitanga/Itaguaí - out.20 - operação policial

Fonte: Fogo Cruzado e Geni/UFF

A última atualização dessa reportagem foi no final do dia 06 de maio de 2021.

7.1.2 “Ministério Público cria força-tarefa para investigar mortes no Jacarezinho, no Rio” de 11 de maio de 2021.¹⁸

Nessa reportagem, relativamente curta, é noticiado as cobranças para que seja feita uma investigação independente e a criação de uma força tarefa, prevista e determinada pela ADPF nº 635 em casos de mortes ocorridas em operações policiais no Rio de Janeiro.

A última atualização foi feita em 12 de maio de 2021.

7.1.3 “Saiba quem são e como morreram as 28 vítimas do Jacarezinho” de 12 de maio de 2021.¹⁹

A cobertura da Folha inicia-se levemente tendenciosa ao se publicar as fichas criminais dos mortos, essa divulgação das fichas criminais inclusive pode ser utilizada para legitimar as mortes afinal vivemos um cenário político onde se vale da máxima de que “bandido bom é bandido morto”, inclusive na própria reportagem do dia 12 de maio de 2021, se diz que a polícia fez essa divulgação como justificativa das mortes.

Nesse registro da Folha é possível, infelizmente, perceber que a maioria dos mortos, considerados inimigos do Estado, são negros, é aí que é impossível não se lembrar de nossa incrível cantora Elza Soares e o verso inequívoco da regravação da canção “A Carne” composta por Seu Jorge e outros que de “a carne mais barata do mercado é a carne negra”, é possível sentir e entender toda a dor e revolta na interpretação e na inesquecível voz de Elza²⁰.

¹⁸ NOGUEIRA, Ítalo. Ministério Público cria força-tarefa para investigar mortes no Jacarezinho, no Rio. Folha de São Paulo. Rio de Janeiro. 11 de maio de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/05/ministerio-publico-cria-forca-tarefa-para-investigar-mortes-no-jacarezinho-no-rio.shtml>

¹⁹ BARBON, Júlia; NOGUEIRA, Ítalo; QUEIROLO, Gustavo. Saiba quem são e como morreram as 28 vítimas do Jacarezinho. Folha de São Paulo. Rio de Janeiro e São Paulo. 13 de maio de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/05/saiba-quem-sao-e-como-morreram-as-28-vitimas-do-jacarezinho.shtml?msclkid=3561cf87d0d611ec9610ec02127034df>

²⁰ SOARES, Elza. A Carne (regravação). Do Cócix até o Pescoço. 2002

Entretanto o decorrer da matéria se mostra mais neutro ao apontar que, dos mortos, apenas 3 eram alvos dos mandados que ocasionaram a operação.

Ainda no decorrer da matéria se extrai uma ordem cronológica dos fatos, e das mortes, assim como os locais onde ocorreram. A reportagem ainda traz ilustrações para ajudar compreender as “28 tragédias” que ocorreram, como a Folha se refere as mortes.

Na ilustração da ordem cronológica dos fatos a Folha traz algumas informações, dentre elas, o que dizem os policiais e uma segunda versão dos fatos, então, percebe-se que segundo os policiais, as mortes ocorreram ou por estarem revidando ou por já encontrarem a vítima morta, já na versão das testemunhas, algumas mortes teriam ocorrido pós rendição, algumas com aspectos para gerar humilhação da vítima e outras execuções com a vítima já ferida e rendida.

A última atualização dessa reportagem foi realizada em 13 de maio de 2021.

7.1.4 “Responsável por ação no Jacarezinho, grupo da Polícia Civil registra tragédias e letalidade” de 12 de maio de 2021²¹

Nessa reportagem, a Folha traz alguns apontamentos sobre o grupo responsável pela operação, chamado de Core (Coordenadoria de Recursos Especiais), a “tropa de elite” da polícia civil coleciona em sua história tragédias e mortes sem as devidas explicações.

Ressalta-se na reportagem que, inclusive foi esse mesmo grupo que provocou a decisão da ADPF citada, devido a morte do menino João Pedro em São Gonçalo no ano de 2020, morte que ainda carece de explicações.

²¹ BARBON, Júlia; NOGUEIRA, Italo. Responsável por ação no Jacarezinho, grupo da Polícia Civil registra tragédias e letalidade. Folha de São Paulo. Rio de Janeiro. 12 de maio de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/05/responsavel-por-acao-no-jacarezinho-core-registra-tragedias-e-letalidade.shtml>

A reportagem ainda traz os números da letalidade do Core frente a outra tropa de Elite da polícia militar, o chamado BOPE (Batalhão de Operações Especiais), que inclusive já foi objeto da cinematografia brasileira.

Segue trecho da reportagem com os dados:

“De acordo com dados do Grupo de Estudos de Novos Ilegalismos da UFF (Universidade Federal Fluminense), a média de mortos por operação da Core entre janeiro de 2007 e abril de 2021 é de 0,66, frente aos 0,74 registrados pelo Bope (Batalhão de Operações Especiais), da Polícia Militar.

No caso da Core, foram 419 ações com 277 óbitos no período. No do Bope, 987 ações com 732 óbitos. Os dois números são superiores à média geral de 0,41 por incursão considerando todas as operações policiais no período.

A Core, por sua vez, realiza prisões com mais frequência do que o Bope. Enquanto em 56% das operações da tropa de elite da Polícia Civil têm registros de presos, o percentual cai para 30,6% nas incursões do grupo da PM.” (trecho da reportagem)

A reportagem ainda cita outra tragédia ocorrida em 2012 no morro do Rola onde ocorreram 5 mortes e, posteriormente, 8 policiais do grupo foram denunciados por homicídio qualificado. Foram absolvidos sumariamente pelo Tribunal do Júri sob a justificativa *“diante da operação de grande risco em que vários disparos de arma de fogo foram efetuados, não era possível exigir conduta diversa dos acusados diante do iminente risco de morte”*.

Na notícia ainda fica claro que as denúncias das irregularidades e dos crimes realizados nas operações é rara de acontecer, para exemplificar é citado o envolvimento de 3 policiais em um homicídio no morro do Banco (2014), a morte de um menino de 14 anos no Complexo da Maré (2018) e as 8 mortes na favela do Salgueiro (2017), todas com participações do Core e que seguem sem conclusões e esclarecimentos.

A reportagem ainda informa por quem eram feitas as investigações das mortes ocorridas nas operações, e como vem sendo feitas, ou os procedimentos próprios por órgão diversos com a finalidade de diminuir a desconfiança nas investigações desses casos.

O conteúdo ainda traz as críticas da existência do Core e a justificativa para existência do grupo especializado.

O final da reportagem tem um tom levemente sugestivo em alguns aspectos das operações passadas, afinal a operação de 6 de maio de 2021 não foi a primeira e nem será a última na região, as operações passadas são semelhantes a que está sendo estudada, pelo menos no resultado morte.

O tom sugestivo advém das informações de que algumas operações foram realizadas após a morte de um agente policial, como em 2017, que um atirador de elite do grupo foi morto durante uma operação na favela e posteriormente, de forma diária, por uma semana após o ocorrido, a região teve operações realizadas, e com a segunda informação de que um delegado, no ano seguinte (2018) teria sido encontrado morto e a comunidade voltou a ser o foco de operações, e “um ano depois, o suspeito do homicídio foi morto em um suposto confronto com agentes da Core.”

As informações das duas mortes são utilizadas no relatório de inteligência sobre a operação realizada em maio de 2021, para contextualizar a atuação dos criminosos na região.

A última atualização foi em 12 de maio de 2021.

7.1.5 Outras reportagens da Folha de São Paulo

Como o trabalho ficaria restrito a um único veículo de notícias caso fosse analisar todas as reportagens publicadas, trago uma lista das reportagens publicadas sobre o assunto desde o dia da operação até a última atualização possível.

A busca foi realizada no próprio site da Folha de São Paulo, a procura foi feita pelo termo “operação Jacarezinho” e foi utilizado um filtro personalizado de período temporal, sendo buscado desde o dia dos fatos (06 de maio até 15 de março de 2022), tendo sido encontrados 149 resultados que se relacionam ou citam a operação na favela do Jacarezinho.

Uma segunda filtragem foi realizada ao se ler o teor das reportagens e excluindo as que não tinham o contexto necessário para constar na listagem, após

essa filtragem permaneceram 118 resultados que falam sobre a operação, possui referência a ela, trata de alguma diligência originária da operação policial ou ainda que faça referência a outros massacres semelhantes ou que verse sobre a violência policial e por consequência sobre o racismo estrutural, percebe-se ainda alguns títulos que envolvem opinião, são de especialistas ou de políticos.

Ver tabela 2 com listagem das manchetes do Jornal Folha de São Paulo sobre o Operação do Core na Favela do Jacarezinho.

Cabe aqui ainda a menção a uma “novidade” do meio jornalístico que são os podcasts, onde são entrevistas que podem ser ouvidas em plataformas de streaming ou no próprio site do jornal. O podcast “Café da Manhã”, parceiro da Folha, convidou o advogado, já citado, Joel Luiz Costa, ele é um nome importante na atuação das garantias fundamentais e é ativo nas causas de violência policial, ele ainda é coordenador executivo de um Instituto para a defesa da população negra (Instituto de Defesa da População Negra), nessa entrevista é dito por ele que: não há Estado Democrático de Direito nas periferias e favela do Rio de Janeiro, não há proteção a moradia, proteção a vida, inviolabilidade de domicílio, presunção de inocência, isso não há nas favelas e periferias do RJ”²²

7.2 BBC News Brasil

7.2.1 “Jacarezinho: o que se sabe sobre operação policial que deixou 28 mortos no Rio” de 06 maio de 2021.²³

Por se tratar de notícia sobre o mesmo fato, acaba que o teor é bem próximo ao do já explicitado nas reportagens da Folha de São Paulo, a reportagem já se inicia

²² CAFÉ DA MANHÃ. A operação policial mais letal da história do estado do Rio de Janeiro; ouça podcast. Folha de São Paulo. São Paulo. 07 de maio de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2021/05/a-operacao-policial-mais-letal-da-historia-do-estado-do-rio-de-janeiro-ouca-podcast.shtml>

²³ Jacarezinho: o que se sabe sobre operação policial que deixou 28 mortos no Rio. BBC News. 06 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57015948>

falando das 28 mortes, assim como que dos mortos um era policial da própria operação, que dos 27 mortos (civis), 25 possuíam antecedentes criminais e que apenas 3 dos mortos seriam alvo da operação.

Entretanto, embora sejam semelhantes as reportagens, pode se extrair alguns dados e relatos de pessoas diferentes, assim como a forma de escrever pode mudar um pouco o contexto, por isso se faz necessário a análise, quase que comparativa e um levantamento de mais de um veículo de notícia.

Continuando a abordagem da BBC, traz a informação que segundo a polícia, os mortos seriam soldados do tráfico, entretanto essa versão não corresponde a realidade trazida pela Comissão de Direitos Humanos da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), em entrevista ao G1, o presidente dessa comissão, Álvaro Quintão diz:

"Já dá para dizer que nem todos são bandidos. Isso com certeza. Nós já identificamos pessoas que nunca tiveram nenhuma passagem pela polícia. E existem sim algumas pessoas que já têm passagens, algumas cumpriram penas, já não têm mais pena, já não estão mais cumprindo nenhuma pena".
(trecho da reportagem)

A reportagem da BBC é dividida em tópicos, assim o primeiro seria o da Operação, onde há um breve relato do início da operação e algumas manifestações sobre os feridos e o policial morto.

Ainda no tópico da operação, há menção a coletiva de imprensa realizada pela Polícia Civil sobre a operação, onde se nega ter ocorrido execuções na operação e faz-se uma crítica ao chamado ativismo judicial que estaria "impedindo uma presença maior do Estado nas Comunidades".

Outro ponto abordado seria a percepção do Grupo de Estudos dos Novos Illegalismos da UFF, de que a polícia lamentavelmente tem uma atuação voltada para o extermínio, como se grupo de extermínio fosse.

O segundo tópico seria o do que a Polícia Civil disse. Nesse tópico é relatado as razões da operação segundo a própria polícia, portanto se menciona os 21 alvos por possuírem algum tipo de envolvimento com a atividade criminosa na região.

A polícia ainda diz que, a região seria de difícil acesso pois os criminosos possuem um vasto poderio de armamento e se utilizam de barricadas, além de estratégias de guerrilha para dificultar o acesso dos agentes policiais.

O terceiro tópico tem por objeto a decisão do STF de restrição das operações no estado do Rio de Janeiro no período pandêmico.

O tópico traz o dado levantado em reportagem da UOL, de que a decisão que suspendia as operações, ocasionou uma queda, a primeira desde 2013, de 34% das mortes ocasionadas por agentes de segurança pública na região metropolitana do Rio de Janeiro.

A reportagem ainda informa que segundo o Instituto Fogo Cruzado (que coleta dados de violência no Rio), essa seria a segunda operação mais letal, visto que houve uma que ocasionou 29 mortes em 2005 na Baixada, a diferença seria que essa operação na Baixada teria sido realizada por policiais à paisana e, portanto, não se tratava de uma operação oficial como a do Jacarezinho.

Ainda segundo o Instituto, é dito que outras operações que ocasionaram muitos óbitos seriam, a ocorrida em 1993 no Vigário Geral (21 mortos) e em 2009 na Vila Vintém (19 mortos), essas seriam a terceira e quarta operação mais letal, respectivamente.

O instituto ainda informa que desde a decisão do STF em 2020, no Jacarezinho foram registrados 21 tiroteios ou disparos de arma de fogo, sendo 7 deles frutos de operação policial.

Já a Polícia Civil, em nota para lamentar a morte do agente, defende as operações em favelas e diz que elas são necessárias em virtude do cenário de guerra que é ocasionado pelas organizações criminosas e que é preciso agir para que eles não se fortaleçam, ainda na nota diz que os criminosos reagiram fortemente, e que a reação não seria somente para fugir, mas também matar os agentes policiais.

O quarto tópico aborda o pedido de investigação solicitado pelas entidades de Direitos Humanos. As entidades alegam que as investigações são necessárias para averiguação de eventuais abusos de autoridade e ilegalidades cometidas na operação, uma das entidades (ONG Human Rights Watch) lembra que mesmo com

uma decisão da Suprema Corte, houve 453 pessoas mortas por policiais e pelo menos 4 policiais mortos, isso apenas no primeiro trimestre do ano de 2021.

A notícia ainda traz manifestações de outros institutos que lamentam e opinam sobre os fatos, o Instituto Marielle Franco é um que chama a operação de chacina e diz que seria o retrato da barbárie da atuação da polícia nas favelas.

Outro que se refere a operação como chacina é a Divisão Brasileira de Anistia Internacional.

O posicionamento do Governo do estado do Rio, é o de lamentar as mortes ocorridas, mas que a região tem uma dominação criminosa com armamento de guerra, basicamente o governo do estado diz se lamentar das mortes, mas a operação era necessária em combate aos criminosos e as vidas perdidas foram um mero resultado desse confronto.

Existe o quinto ponto da matéria onde a Polícia Civil se defende dizendo não ter havido execuções e critica o ativismo judicial.

A matéria traz alguns pontos da coletiva realizada pela Polícia onde é afirmado que a decisão do STF não proíbe as operações, apenas impõem alguns protocolos para que sejam realizadas, e que esses protocolos foram seguidos para a realização dessa operação. Em coletiva ainda é afirmado que, devido aos 21 mandados de prisão expedidos, estes explicitavam o conhecimento da produção de provas pelos demais órgãos, Poder Judiciário e Ministério Público e por consequência da expedição o consentimento para a realização da operação.

É alegado ainda, em virtude das denúncias de invasões domiciliares, de que não teriam sido os policiais a invadirem e sim os próprios criminosos, e a partir disso, a polícia teria adentrado as residências, a pedido dos moradores, para que pudessem socorrer os locais dos criminosos.

A reportagem ainda traz um esclarecimento dado pela polícia nessa coletiva sobre a morte do agente policial, que essa morte teria sido fruto de uma emboscada dos criminosos.

Ainda se expõe que, quando questionado sobre a alta letalidade da operação, Rodrigo Oliveira, subsecretário de Planejamento e Integração Operacional da Polícia Civil, diz que isso é fruto do impedimento de atuação da polícia nas favelas, que esse impedimento advém do ativismo judicial e que em razão disso a tendência de letalidade é de aumentar, visto que a ausência do Estado (por meio da polícia) dá uma tranquilidade na atuação dos criminosos e que permite um maior preparo desses para um futuro confronto com a polícia.

Por fim a matéria se encerra com a lista de nome das 28 vítimas fatais da operação.

7.2.2 “Operação no Jacarezinho: Defensora relata 'cenas de crime desfeitas' e 'choque' com morte em quarto de criança” de 07 de maio de 2021.²⁴

Essa reportagem traz relatos de alguns membros de organizações, segundo eles o cenário deixado era devastador, afirma-se ainda que cenas foram desfeitas antes do devido processamento pela perícia.

É dito que a quantidade de sangue era imensa, havia poças de sangue, evidenciando a violência e tragédia que foi a operação, quando digo tragédia não digo no sentido de mérito da operação, e sim no sentido que um evento que tenha como resultado 28 mortes e poças de sangue deixadas pela rua, deve ser tido como lamentável.

A defensora que visitou o local, afirma que havia muitos relatos de violações domiciliares e que diversos muros estavam cravejados de bala. Ela afirma na reportagem que cômodos de residências estavam cobertos de sangue e que mães procuravam seus filhos pelas ruas.

²⁴ FRANCO, Luiza. Operação no Jacarezinho: Defensora relata 'cenas de crime desfeitas' e 'choque' com morte em quarto de criança. BBC News. Rio de Janeiro. 07 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57020236>

É dito na reportagem, pela defensora, que ao menos 3 cenas foram desfeitas, antes do devido processamento pela perícia. Uma das cenas seria a da morte na cadeira plástica, onde se tem uma primeira foto com um corpo já desfalecido e posteriormente outro registro fotográfico com o corpo já tendo sido retirado, restando apenas a cadeira ensanguentada.

Outras cenas que chamaram a atenção da defensora, seria uma em que ao se adentrar a casa percebe-se muito sangue e pedaços de corpos, em outra residência chama a atenção o quarto infantil coberto de sangue. Segundo os relatos colhidos e expostos na reportagem a vítima teria adentrado a residência, já ferido, e foi executado no quarto da criança.

Outros relatos afirmam que viram os policiais retirando os corpos, já sem vida, de dentro de casa, e esse desfazimento das cenas colaboram com a ideia de que, nesses casos, poderiam se tratar de execuções.

"Nesses casos provavelmente houve execução. Pessoas foram tiradas já mortas, o que para a gente configura desfazimento de cena de crime", diz Maria Júlia. (trecho da reportagem)

O ouvidor geral da Defensoria Pública ainda diz que, relatos e denúncias de invasões de casa pelos policiais são frequentes.

Outro trecho da reportagem aponta que a operação superou os recordes de letalidade anteriores:

"A operação policial desta quinta-feira, que deixou 28 mortos, foi a mais letal da história do Rio de Janeiro, segundo o Geni-UFF (Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos da Universidade Federal Fluminense), superando os recordes anteriores registrados na Vila Operária em Duque de Caxias (23 mortos em janeiro de 1998), no Alemão (19 mortos em junho de 2007) e em Senador Camará (15 mortos em janeiro de 2003)." (trecho da reportagem)

Uma deputada, de um partido dito de esquerda, presidente da Comissão de Direitos Humanos da ALERJ (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro) diz ver falta de transparência da polícia na questão de identificação dos mortos:

"Não está clara a ligação das 27 vítimas com a operação, que até então tinha 21 suspeitos (a 28ª vítima é um policial civil). É óbvio que a morte dessas pessoas não se justificaria mesmo com um crime, mas é ainda mais chocante que operações saiam com 28 mortos e não tenhamos um relato preciso da polícia de qual era seu objetivo e como ele foi alcançado. Se essa operação tivesse vislumbrado esses 21 suspeitos, já sairíamos do processo com

identificação dessas pessoas. Várias seguem sem identificação". (trecho da reportagem)

É dito ainda, na reportagem, que as entidades que engajam essas causas acreditam que a operação descumpra a decisão do STF. Inclusive alega-se que as violações a decisão já eram anteriores a essa operação:

"O advogado Daniel Sarmiento, que apresentou o pedido de proibição ao STF em nome do partido PSB, disse que esse tipo de descumprimento já vinha acontecendo e que o Ministério Público, que deveria avaliar as operações, o faz de forma burocrática.

Em nota, o MP disse que "vem adotando todas as medidas para verificação dos fundamentos e circunstâncias que a envolvem, bem como sobre as mortes dela decorrentes".

Sarmiento disse também que fará petição ao STF pedindo que esclareça quais circunstâncias poderiam ser consideradas excepcionais para justificar uma operação e também requerendo uma investigação sobre o descumprimento da decisão judicial." (trecho da reportagem)

Por fim a reportagem mostra o que diz a polícia, que se mantém com o que foi dito na coletiva de imprensa sobre a operação, onde são negadas as acusações de execuções, que as invasões as casas teriam sido realizadas por criminosos e que, sobre o jovem morto em uma cadeira plástica, se tratava de um criminoso e que a situação está sob investigação. Acerca das acusações de desfazimento de cenas nada foi alegado. Para além, continuou-se a criticar o chamado ativismo judicial.

7.2.3 Outras reportagens da BBC News

O site da BBC News não possui uma ferramenta de pesquisa, assim o levantamento foi feito em pesquisa no próprio Bing, site de busca similar ao Google, a busca para o levantamento foi realizada na aba de notícias com filtro temporal (06 de maio de 2021 a 15 de março de 2022), ainda foi possível utilizar-se de ferramenta na qual somente seriam mostrados resultados do site "bbc.com" (site oficial do jornal) e o termo utilizado foi para a busca foi: "site:bbc.com operação jacarezinho BBC News".

O resultado foi de aproximadamente 30 reportagens, entretanto não apareceram mais de 14, das quais foram analisadas e chegou-se ao número de 10

reportagens relevantes para o apontamento, afinal somente essas possuíam algum vínculo como o fato estudado.

Ver tabela 3, com a listagem das reportagens sobre o caso tendo como fonte a BBC News.

7.3 Globo.com

Antes de se iniciar a análise dos resultados extraídos do site Globo.com, cabe o adendo que se trata de um dos maiores portais de disseminação de notícias, se não o maior, além disso, possui mais de um selo, se tratando de um conglomerado, portanto o volume de resultados é bem superior, afinal não se trata apenas do “o Globo” ou do “G1”, mas sim de outros diversos selos como Extra Online e Época.

7.3.1 Época “Jacarezinho: o que se sabe sobre operação policial que deixou ao menos 25 mortos no Rio” 06 de maio de 2021.²⁵

Essa reportagem embora encontre-se no site da “oglobo.globo.com” vinculada à Época, está creditada à BBC News.

Nessa reportagem se faz um levantamento do que já se sabe sobre a operação que vinha ocorrendo, visto que havia uma atualização em tempo real dos acontecimentos, essa reportagem serviria para apontar e apurar tudo o que já se sabia até então.

²⁵ BBC News. Jacarezinho: o que se sabe sobre operação policial que deixou ao menos 25 mortos no Rio. Época. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/brasil/jacarezinho-que-se-sabe-sobre-operacao-policial-que-deixou-ao-menos-25-mortos-no-rio-25006369>

Assim aponta-se o quantitativo de óbitos, que seria de, ao menos 25, e posteriormente sabemos que o número se chega a 28, incluindo o agente policial morto no início da operação.

Posteriormente se aponta a localidade da ação, que seria no Jacarezinho, zona norte do município do Rio de Janeiro, além da motivação, que seria o recebimento de denúncias de aliciamento de crianças e adolescentes para o tráfico.

Assim passa-se a noticiar os feridos, primeiramente os dois feridos no metrô, a morte do agente policial, e informa-se ainda que um morador foi atingido dentro de casa, no pé, e passa bem, além de outros dois agentes policiais feridos.

Passando a fase introdutória da reportagem, se mostra o que diz a polícia civil sobre a operação. A operação foi comunicada às 07h30 do próprio dia 6 de maio, no comunicado ainda se tinha a informação de que, pelo serviço de inteligência e quebra de sigilo, autorizado pela justiça, se tinha a identificação de 21 integrantes de uma organização criminosa que comanda a região utilizando-se de armas, diz ainda que a organização possuía uma estrutura semelhante à de guerra para garantir o domínio da região.

"Foi possível caracterizar a associação dessas pessoas com a organização criminosa que domina a região, onde foi montada uma estrutura típica de guerra provida de centenas de 'soldados' munidos com fuzis, pistolas, granadas, coletes balísticos, roupas camufladas e todo tipo de acessórios militares", afirmou a polícia. (trecho da reportagem)

O comunicado ainda fala que o território é de difícil acesso e tem-se dificuldade de operar na região e por essa razão, além de ser uma das bases (ou quartéis gerais) da organização criminosa em questão, abrigaria um elevado número de armamento. A polícia diz que a organização se assemelha a um grupo terrorista, devido as táticas de guerrilha e o sequestro de trens ocorridos em anos anteriores.

Adiante na reportagem se fala da proibição do STF para operações em favelas durante a pandemia. Onde se fala que a proibição é do ano de 2020, e autorizava operações apenas em casos excepcionais, além de mostrar o dado de diminuição de mortes por agentes de segurança e que seria a primeira queda desde 2013.

Outros dados são informados, agora de acordo com uma plataforma digital que coleta dados de violência no Rio, onde se mostra que apenas uma operação teve mais mortes que essa do Jacarezinho, entretanto ela seria extraoficial.

A nota em rede social da Secretaria da Polícia Civil sobre a morte do agente, defendeu as operações nas favelas e diz ainda que, o trabalho da equipe foi com inteligência, que os criminosos reagiram fortemente e a intenção da reação não seria apenas a fuga e sim a morte dos policiais.

7.3.2 G1 “Operação no Jacarezinho é a mais letal da história do RJ” de 06 de maio de 2021.²⁶

A reportagem já se inicia impactante com um vídeo que mostra a fuga de alguns “bandidos” armados (em conformidade com a narração do vídeo), cenas da entrada da polícia na favela, troca de tiro, os feridos no metrô, além de “mostrar” a retirada de um corpo pela polícia.

Na parte escrita, a afirmação de que esta seria a operação mais letal da história do Rio ao se deixar 25 pessoas mortas. Esse levantamento teria sido feito pelo próprio G1 (infográfico, anexo 1) com as informações coletadas do Grupo de Estudos dos Novos Illegalismos da UFF e da plataforma Fogo Cruzado.

Ao se informar os mortos, é falado que um deles seria um policial, e que segundo a polícia, os outros 24 seriam criminosos, porém não se foi revelado as suas identidades e nem mesmo as circunstâncias dos óbitos, negou-se que tenha havido execuções e o delegado diz que quem não reagiu ou foi preso ou fugiu.

A reportagem traz a opinião do sociólogo Daniel Hirata, onde, para ele, o resultado dessa operação seria inaceitável e que seria mais grave do que chacinas ocorridas no passado.

²⁶ BARREIRA, Gabriel; BRASIL, Filipe. Operação no Jacarezinho é a mais letal da história do RJ. G1 Rio. 06 de maio de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/05/06/operacao-no-jacarezinho-rio-tem-numero-recorde-de-mortes.ghtml>

"Foi a operação mais letal que consta na nossa base de dados, não tem como qualificar de outra maneira que não como uma operação desastrosa (...) É uma ação autorizada pelas autoridades policiais, o que torna a situação muito mais grave".

Ele diz que, segundo os moradores, a ação se tornou mais violenta após a morte do policial e que ficou "incontrolável". (trecho da reportagem)

Segundo é trazido pela Polícia Civil, a operação teria sido contra o crime organizado e que, como determina o STF, o Ministério Público foi informado da operação.

Com a suspensão determinada pelo STF, há necessidade de avisar o Ministério Público sobre as operações, então para um especialista no assunto, visto que se trata de uma operação autorizada pelas autoridades, existe a necessidade de apuração para as responsabilizações:

"Temos uma cadeia de responsabilizações que precisa ser apurada. Se trata de uma operação policial, um caso gravíssimo de violência de Estado. Não é grupo de extermínio, maus policiais, milicianos. É uma operação autorizada pelas autoridades. E tudo isso em um momento em que há a determinação de suspensão das operações policiais nas comunidades pelo Supremo Tribunal Federal", diz o especialista. (trecho da reportagem)

O Ministério Público diz ter sido informado logo após o início das operações, e que ela estaria sendo realizada para realizar prisões preventivas e buscas e apreensões, informou ainda que até as 17h10 tinha sido apreendido: 16 pistolas, 6 fuzis, 12 granadas, 1 submetralhadora e 1 escopeta. O órgão ministerial informa ainda que investiga o caso, e recebeu ocorrências de abuso policial.

Depois a reportagem apresenta um estudo onde diz que a letalidade não diminui a violência. A reportagem informa que foi um levantamento realizado no ano 2019 pelo Ministério Público, onde se mostrou que o aumento da violência policial não diminui a criminalidade. Ficando concluído que: "letalidade policial não provoca redução de homicídios e roubos; Rio tem a polícia mais letal, mas está entre os 10 mais violentos; áreas onde há maior redução de assassinados não tiveram aumento de mortes por policiais; ações policiais esporádicas não foram capazes de reduzir o problema da segurança pública; e confrontos aumentam risco de matar inocentes e afetar serviços públicos (trecho da reportagem).

A reportagem ainda diz que segundo relatos dos moradores da favela do Jacarezinho, se tinha mais mortos, além dos computados, violações de domicílio e confisco de telefones celulares. Inclusive, os moradores fizeram manifestação ao final do dia da operação.

Passa-se então ao informe de que os dois feridos na linha do metrô passavam bem, e que também passavam bem o morador ferido no pé, dentro de casa, e outros dois agentes da polícia.

A notícia traz as operações com mais mortos desde 2007 e diz que a defensoria informou estar acompanhando com muita atenção os desdobramentos da operação no Jacarezinho.

E por fim, cita-se a nota de uma ONG de Direitos Humanos que criticou a operação.

7.3.3 O Globo “Massacre no Jacarezinho: confira a cronologia da operação” de 07 de maio de 2021.²⁷

Essa reportagem é importante para entender um pouco da rápida dinâmica dos fatos do dia da operação. Assim a primeira informação trazida seria de que a operação estaria passando por uma investigação independente do Ministério Público e seria alvo de muitas críticas pela alta letalidade. Informa ainda que dos 21 mandados emitidos, os quais justificariam a operação, 3 dos alvos foram mortos, outros 3 foram presos, e mais 3 suspeitos (sem mandato) presos, totalizando o cumprimento de 3 mandados de prisão e 6 detenções.

Assim mostra-se uma imagem que ajuda entender a operação (anexo 2) onde se mostra por exemplo a população da comunidade.

A operação foi coordenada pela Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente, e denominada de *Exeptis*, tinha como alvo uma organização criminosa que domina a região e seria responsável pelo aliciamento de crianças para envolvimento criminoso.

²⁷ Massacre no Jacarezinho: confira a cronologia da operação. O Globo. 07 de maio de 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/massacre-no-jacarezinho-confira-cronologia-da-operacao-1-25008527>

Mostra-se então uma cronologia dos fatos, sendo apontado a saída dos agentes da Cidade Polícia para início da operação, algumas mortes e o final da operação. Segundo a matéria, a cronologia (com horários aproximados) seria dessa forma:

- 5h50 - Cerca de 200 agentes saíram da Cidade da Polícia, que fica a cerca de cem metros do Jacarezinho. Estavam a pé, em quatro blindados e em dois helicópteros.
- Por volta das 6h - Começou o cerco a comunidade por vários pontos, com o apoio da PM. Em várias vias, encontraram barricadas, feitas com trilhos e correntes de ferro, que precisaram ser retiradas para que os blindados passassem.
- Por volta das 6h às 9h40 - Dois ramais dos trens da SuperVia foram afetados pela operação. As composições começaram a entrar em sistema de 'aguardo de circulação' por volta das 6h. Devido ao agravamento do confronto, a empresa estabeleceu interrupção parcial. Além do ramal Belford Roxo, a circulação também sofreu alterações no ramal Saracuruna, devido à movimentação de policiais nos trilhos. As viagens foram afetadas durante aproximadamente três horas, e tiveram funcionamento normalizado às 9h40.
- 6h10 às 6h47 - trens da Linha 2 do metrô ficaram parados. Muitos passageiros que estavam na linha 2 do metrô sentaram no chão do vagão para se proteger dos tiros. Duas pessoas - o militar da Marinha Rafael M. Silva, de 33 anos, e Humberto Gomes Duarte, de 20 - ficaram feridos na estação de Triagem, depois que um dos disparos atingiu uma janela do trem. Um foi ferido por estilhaços de vidro, e o outro foi atingido de raspão no braço.
- 6h50 - No interior da comunidade, na Rua José Maria Belo, na área conhecida como XV, o delegado Marcos Amim e o inspetor André Leonardo de Mello Frias desceram da viatura para a retirada de barricadas. Houve uma rajada de tiros, e o inspetor foi baleado. O policial chegou a ser levado para o Hospital Municipal Salgado Filho, no Méier, mas não resistiu.
- 7h - A mulher do ajudante de pedreiro Jonas do Carmo dos Santos, 32 anos afirma que ele saiu de casa pouco depois das 7h para jogar o lixo, comprar pão, passaria em uma loja de materiais de construção e, em seguida, faria uma obra na casa onde eles moraram antes de se mudarem.
- O barraco seria alugado. No entanto, ele foi morto antes mesmo de chegar na padaria Flor do Jacaré. A família diz que moradores afirmaram que o homem – que usava tornozeleira eletrônica e já havia cumprido três anos de pena – foi alvejado após se assustar e correr. Ele teria pedido ajuda, mas acabou sendo morto. Foi pelo WhatsApp que os parentes teriam recebido imagens de Jonas já morto. A família diz que ele implorou para não morrer. A família não encontrou o equipamento de monitoramento no corpo do rapaz.
- 7h30 e 8h - Horário em que ocorreram mais mortes, no Beco da Zélia e no Beco do Caboclo.
- 14h - Enquanto era realizada perícia, houve mais um grande confronto, com duas mortes
- 16h - Fim da operação (trecho retirado da reportagem)

Após esse cronograma, é falado que o Ministro do STF, Edson Fachin, teria encaminhado um vídeo onde apontava uma suposta execução ocorrida, o encaminhamento foi feito para que se pudesse apurar inclusive a veracidade do vídeo.

Aponta-se ainda, as denúncias que parentes dos mortos teriam feito sobre ferimentos feitos a faca pelos policiais.

Já se falando do enterro do policial que foi morto na operação, o secretário da Polícia Civil, Allan Turnowski, não deu entrevista, mas disse que a operação foi feita de forma madura.

Durante o enterro do policial civil André Leonardo de Mello Frias, de 48 anos, morto após levar um tiro na cabeça durante a operação, o secretário de Polícia Civil Allan Turnowski disse que a ação foi feita com atuação técnica e com maturidade. Turnowski, que saiu sem dar entrevista, disse em seu pronunciamento que os traficantes, nesta quinta-feira, não atiraram para fugir e sim para matar. Ele também revelou que a inteligência da corporação confirmou que 24 mortos eram criminosos. — Para quem conhece de operação um pouquinho, só um pouquinho, o traficante, o criminoso, quando a gente entra numa comunidade, ele atira para fugir. Ontem(quinta-feira), eles atiravam para guardar posição, atiravam para matar, para confrontar. Eles não correram. O que a Polícia Civil mostrou ontem foi técnica, foi maturidade, foi profissionalismo de mostrar à sociedade que aquele traficante que invadiu a casa de uma moradora, ele é inimigo de toda sociedade. Porque pode invadir sua casa na Zona Sul, na Zona Norte, na Zona Oeste. E a última barreira eram vocês (policiais). E vocês fizeram a missão de vocês. A inteligência já confirmou todos os mortos como traficantes. Dezenove com folhas corridas até agora — disse o secretário. (trecho da reportagem)

7.3.4 O Globo “Mortes no Jacarezinho: sete perguntas sem respostas” de 11 de maio de 2021.²⁸

Nessa reportagem, exclusiva para assinantes, são feitos apontamentos, realizados por peritos e especialistas, sobre algumas lacunas que precisarão ser esclarecidas sobre a operação mais letal da história do Rio de Janeiro. Operação essa

²⁸ GALDO, Rafael; VALLE, Luisa. Mortes no Jacarezinho: sete perguntas sem respostas. O Globo. 11 de maio de 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/mortes-no-jacarezinho-sete-perguntas-sem-respostas-25011486>

que, para alguns é uma chacina/massacre e para outros seria uma ação técnica e necessária.

A primeira lacuna seria sobre as 27 mortes civis ocasionadas pela operação, afinal reiteradamente diz que eram suspeitos de envolvimento com tráfico, porém com quais provas, afinal foi levantado que dos mortos apenas 4 seriam alvos da operação, além do fato de que 2 dos 27 não possuíam quaisquer anotações criminais em seus antecedentes e dos que tinham anotações apenas 12 tinham alguma anotação relacionada ao tráfico de drogas.

O segundo questionamento seria sobre as cenas desfeitas, especialistas apontam que seria improvável que todas as mortes teriam ocorrido entre a retirada do corpo para se prestar socorro (conforme é alegado pela polícia, por exemplo), assim se os corpos foram retirados já sem vida, a perícia pode ter sido comprometida ou prejudicada.

O terceiro apontamento também envolve a perícia, porém o questionamento não seria de prejuízo e sim se todos os locais foram alvo de perícia. Os documentos que vieram ao conhecimento do público possuem poucas informações sobre alguns locais de perícia, outros registros não tem informação alguma sobre a perícia.

O quarto ponto envolve o comportamento dos policiais, afinal ao final de um confronto intenso e 6 horas de operação, quem matou quem? Nos relatórios/registros das mortes aparece 24 nomes de policiais, uma individualização é de extrema importância para uma possível responsabilização e identificação de ocorrência ou não de abusos, normalmente essa individualização demora para ocorrer, um perito com experiência diz achar improvável que se ache os responsáveis dessas mortes, e que em casos de chacina a punição não vem por conta disso, se sabe que não deveria haver tantas mortes, mas se pune todos os agentes presentes? Inviável.

O quinto questionamento é sobre o armamento apreendido, são 12 registros diferentes sobre as mortes, onde são relatadas as apreensões de pelo menos 26 armas de agentes da operação para a análise, porém foram 200 agentes participantes, em nota a polícia informa que todo o armamento vai ser analisado, mas não informa qual seria a quantidade que significa essa totalidade. Dos suspeitos informa-se a apreensão de 16 pistolas, cinco fuzis, uma submetralhadora, 12

granadas, duas escopetas calibre 12 e munições. O próprio coronel diz que todas as armas dos policiais deveriam ter sido apreendidas, para poder fazer um confronto de projéteis das armas, que teriam as identificações do policial que a utilizou, com os projéteis encontrados nos mortos, assim seria possível atribuir o responsável pela morte.

A sexta lacuna é o objetivo da operação, inicialmente diz que a operação ocorreu para que se cumprisse 21 mandados de prisão de suspeitos de aliciamento de crianças e adolescentes para o tráfico. Nas ocorrências das mortes não se aponta essa motivação, assim como o suposto aliciamento não é apontado no relatório pós operação.

O sétimo e último apontamento da matéria é sobre os presos, quem seriam eles e sob quais acusações. Faltam informações sobre a identidade deles, circunstâncias para que eles fossem detidos, não se informa nem se houve colaboração deles com a investigação ou se já foram soltos.

7.3.5 Outras reportagens do globo.com

Como já dito anteriormente o site da globo.com possui uma imensidade de resultado de diversos veículos de notícia que são vinculados à globo, assim o volume foi imenso.

Assim houve a necessidade de que a abordagem para busca e levantamento fosse diferente, embora o padrão siga o mesmo, buscando um resultado mais otimizado, foi utilizado a ferramenta de busca disponível no site globo.com, uma filtragem temporal, mesmo período das análises anteriores (06 de maio de 2021 a 15 de março de 2022), uma filtragem para que fosse exibido somente notícias, os números são próximos à pelo menos 600 resultados utilizando os mesmos termos de pesquisa “operação Jacarezinho”.

Desses 600 alguns não possuíam qualquer vínculo com o objeto deste trabalho, assim foram descartados, mesmo assim o volume foi grande, percebeu-se

então que haviam resultados duplicados ou notícias com as mesmas manchetes vinculadas a mais de veículo, assim quando encontrado resultados duplicados ou manchetes iguais, porém de veículos diferentes optou-se por manter somente um desses resultados, mesmo assim o volume é mais que o dobro dos resultados da Folha de São Paulo, totalizando 290 notícias conforme pode ser observado na tabela 4.

8. Considerações finais

A criminalidade no estado do Rio de Janeiro é alta, isso é inegável, além disso é inegável a alta violência empregada pela polícia, para além percebe-se que essa violência tem destinatário certo: os marginalizados da sociedade, ou seja, os vulneráveis, os negros e pobres da nossa sociedade.

A favela passou por um episódio traumático que foi a operação de maio de 2021, porém é triste perceber que ela não foi a única, e nem mesmo a região passava por aquilo pela primeira vez, mais triste ainda perceber que provavelmente não será a última.

Os veículos de notícia que sempre foram mais neutros e em alguns pontos fortaleciam a narrativa dada pela polícia já percebem a raiz do problema e talvez seja por isso que eles engajem tanto assuntos como a operação do Jacarezinho, além de ser uma cobrança dos institutos de defesa dos Direitos Humanos, percebe-se que há um novo jornalismo, mais engajado em cobranças sociais, seria simplesmente o movimento de conscientização dando certo? Ou seria a oposição política que transformou o jornalismo em um palco mais acessível (com suas limitações é claro, mas ainda assim mais acessível) as causas sensíveis que o Brasil possui? Não tenho uma resposta concreta, talvez seja ambas as hipóteses, mas é inegável que há uma pequena diferença nas redações de eventos semelhantes em épocas diferentes, lembro que, por exemplo, na ocupação do Complexo do Alemão, acompanhei pela televisão e lembro muito das frases fortes de que seriam bandidos, a truculência da entrada policial para a ocupação era necessária, afinal eles estavam garantindo a segurança dos cidadãos de bem, lembro que mesmo minha família nunca tendo visitado o Rio, ou possuir conhecidos de lá, ficavam maravilhados com a operação, veja a situação, pessoas do Paraná, sem qualquer vínculo com o Rio de Janeiro e sua criminalidade, palpitando como verdadeiros especialistas no assunto.

Os palpites ou a sensação de especialidade vinha do que diziam os jornalistas, afinal se apareceu no Jornal Nacional na Rede Globo que eram todos bandidos que ameaçavam a pacificidade do nosso país, então eles estavam certos.

Os tempos mudaram e assim as notícias trazidas não apontam os acertos da operação, ou pelo menos não focam somente nisso, se trazem opiniões diversas, apontam as falhas que permitem o cidadão pensar se realmente é justificável uma operação ter um baixo número de apreensões, baixo número de prisões, mas um alto número de mortes.

Tirando esses aspectos o trabalho demonstrou que a mídia é quase homogênea, temos alguns pontos fora da curva, mas em suma maioria a mídia se porta de uma mesma forma, notificando um fato com a mesma estrutura, o que me fez questionar se eu estava relendo a matéria de outro jornal novamente, é tudo muito semelhante, inclusive tem uma reportagem que possui o mesmo título nos três grandes veículos de informação que foram analisados neste trabalho.

Não se percebe uma mudança na forma de noticiar o evento, se inicia falando de ser a operação mais letal e se termina com esse mesmo posicionamento, é sempre batido nos mesmos pontos, não há um *plot twist* que gera a brusca diferença de títulos ou redações.

Informa-se os dois lados da história, a polícia com sua narrativa quase sempre imutável, e por imutável não faço um juízo e valor de certa ou errada a atuação da polícia, mas as versões são as mesmas, do tipo “teve resistência, atiramos, mas foi para nos defender dos bandidos perigosos”, e alguns apoiadores (principalmente políticos) que acham que é isso mesmo, “bandido bom é bandido morto”, do outro lado os chamados militantes, além dos que vivenciaram o fato.

Acho impressionante o espaço que foi aberto para que alguns especialistas ou que as declarações dos moradores foram abordadas com tanta ênfase.

Creio que a única diferença perceptível seja o apelo mais forte do G1 por exemplo, talvez por se tratar do veículo de notícia mais acessível aos jovens, sem aquela caracterização de jornal, que pode ser visto como careta para alguns, pode se notar que são feitos muitos levantamentos de operações passadas, de uma contextualização da própria favela, assim como eles utilizam mais os termos “massacre” e “chacina”, enquanto os demais veículos, embora utilizem desses termos, utilizam mais os termos “operação” e “tragédia”.

Agora um ponto que é entendível, mas revoltante é a categoria que a grande maioria dessas notícias se enquadre, quase todas são ditas como “cotidiano” é assustador que vivamos em uma sociedade onde se é comum relatar assuntos de mortes e violência.

Por fim concluo que são novos tempos, com um espaço de debate maior proporcionado pela mídia, mesmo que os tempos políticos não sejam favoráveis, uma mídia mais colada à realidade, mais empática com os “calos” ou “tabus” da sociedade, onde se aponta erros e acertos. Percebo também uma mídia mais próxima uma da outra, com uma certa maneira padrão de tratar os assuntos, alguns pontos são até repetitivos de se ler, mas é interessante essa troca entre os “rivals”.

9. Referências Bibliográficas

ABREU, JONAS. A invenção da favela industrial: pistas da história, memória e identidade do Jacarezinho. 2020. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/Ambivalencias/article/view/14258>>.

ANTUNES, Eduarda Scopel. A influência das mídias sociais no tribunal do júri: a espetacularização do crime. 2021. Trabalho de conclusão de Curso em Direito da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – INIJUI. Ijuí.

BARBON, Júlia; NOGUEIRA, Italo; QUEIROLO, Gustavo. Saiba quem são e como morreram as 28 vítimas do Jacarezinho. A folha de São Paulo, Rio de Janeiro e São Paulo, 12 de maio de 2021. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/05/saiba-quem-sao-e-comomorreram-as-28-vitimas-do-jacarezinho.shtml>>

BATISTA, Nilo. Mídia e sistema penal no capitalismo tardio. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, v. 11, n. 42, p. 242-263, 2003.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Processo nº 0033465-47.2019.1.00.0000 (número único)**. Requerente: PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO – PSB. 20 de novembro de 2019.

BUDÓ, Marília de Nardin. Mídia e controle social: da construção da criminalidade dos movimentos sociais à reprodução da violência estrutural. **Rio de Janeiro: Revan**, 2013.

BUDÓ, Marília De Nardin. **Mídias e discursos do poder: a legitimação discursiva do processo de encarceramento da juventude pobre no Brasil**. 2013. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Direito) –Curso de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

BUDÓ, Marília de Nardin. Mídia e teoria da pena: crítica à teoria da prevenção geral positiva para além da dogmática penal. **Revista brasileira de ciências criminais**, v. 101, n. 2013, p. 389, 2013.

BUDÓ, Marília de Nardin. O Espetáculo do crime no jornal: da construção social da criminalidade à relegitimação do sistema penal. In: Congresso Latino-americano de Direitos Humanos e Pluralismo Jurídico. 2008.

BUDÓ, Marília de Nardin. Velhas e novas mídias: Estratégias de acesso da crítica criminológica ao discurso público sobre o crime. **PANOPTICA (em reformulação)**, v. 11, n. 2, p. 471-501, 2016.

BUDÓ, Marília De Nardin; DE OLIVEIRA, Rafael Santos. DEMOCRACIA, MEIOS DE COMUNICAÇÃO E POPULISMO PENAL: QUAL DELIBERAÇÃO É POSSÍVEL EM MATÉRIA DE PUNIÇÃO? **Democracia, mass media e esfera pública**, 2012.

BÜTTENBENDER, JÚLIA LOURENÇO. Os Efeitos das Mídias na Integridade da Investigação Criminal. 2021. Monografia apresentada à Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

CARVALHO, Bárbara; CIMIERI, Fabiana. MPF reabre investigação da morte de João Pedro, que causou suspensão de ações em favelas do RJ. GloboNews. Rio de Janeiro. 17 de maio de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/05/17/mpf-vai-reabrir-investigacao-da-morte-de-joao-pedro-que-provocou-proibicao-de-operacoes-em-favelas-do-rj.ghtml?msclkid=16c8774bd09f11ecbc329b205be9d615>

CORRÊA, Lays Matias Mazoti; DE OLIVEIRA MENDES, João Paulo. Entre a criminologia midiática e o racismo de Estado: O caso DJ Rennan da Penha. Revista de Ciências Humanas, v. 2, n. 22, 2022.

DA SILVEIRA, Rafael Alcadipani; VIANNA, Fernando Ressetti Pinheiro Marques; REZENDE, Gustavo Matarazzo. Memes e Organizações: A Justificativa para Matar.

DA VEIGA DIAS, Felipe. MÍDIAS DIGITAIS E A CORTINA DE FUMAÇA DO SISTEMA PENAL: A FICÇÃO COMO BASE DA FANTASIA PUNITIVA DE CONTROLE.

GLEYSSON, Brenda; DE FREITAS, Raiane Aparecida Vieira; COSTA, Lucas Kaiser. HOMO SACER E PERIFERIA: A UTILIZAÇÃO DE MANDADOS COLETIVOS COMO INSTRUMENTO DE OPRESSÃO NA FAVELA DO JACAREZINHO. REVISTA COSMO ACADÊMICO, p. 43.

FERREIRA, GABRIELA SILVA; ARGUELLO, KATIE SILENE CÁCERES. CRIMINOLOGIA MIDIÁTICA, PÓS-VERDADE E LAWFARE: DESAFIOS PARA A COMUNICAÇÃO CRÍTICA DA QUESTÃO CRIMINAL. **CRIMINOLOGIAS E POLÍTICAS CRIMINAIS**, p. 148, 2021.

Jacarezinho: o que se sabe sobre operação policial que deixou 28 mortos no Rio. BBC NEWS, São Paulo, 06 de maio de 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57015948>>.

JUCÁ, Beatriz. Doze militares são denunciados por fuzilamento de músico e catador no Rio. El País. São Paulo. 10 de maio de 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/11/politica/1557530968_201479.html?msclkid=e65499a4d09d11eca6d29b750267c0c5>.

LACOMBE, Victor; MAES, Jéssica; MOUALLEM, Laila; Jacarezinho: a operação mais letal da polícia do RJ. Folha de São Paulo. 07 de maio de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2021/05/a-operacao-policial-mais-letal-dahistoria-do-estado-do-rio-de-janeiro-ouca-podcast.shtml>.

LE MOS, Marcela. Mãe de aluno morto na Maré mostra uniforme com sangue: "bandido não carrega mochila". UOL Notícias. Rio de Janeiro. 21 de junho de 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/06/21/mae-de-aluno-morto-na-mare-mostra-uniforme-com-sangue-bandido-nao-carrega-mochila.htm?msclkid=be1e2af3d09e11ec86b6ddfdadbd5b76>

MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: n-1 edições, 2018, p. 05 e 41

MIDZUNO, MILENA MAYUMI SANCHES; APARICIO, STEPHANIE MERCEDES MEIRELES. MÍDIA E CONTROLE SOCIAL: UM RETRATO DA CRIMINALIZAÇÃO DA JUVENTUDE NEGRA E PERIFÉRICA NO INTERIOR DE UM JORNALISMO CORROMPIDO ATUANTE COMO ATOR POLÍTICO. **CRIMINOLOGIAS E POLÍTICAS CRIMINAIS**, p. 166, 2021.

MISSE, Michel; GRILLO, Carolina Christoph; NERI, Natasha Elbas. Letalidade policial e indiferença legal: A apuração judiciária dos 'autos de resistência' no Rio de Janeiro (2001-2011). Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, p. 43-71, 2015.

MOURA, Carolina. PM confunde guarda-chuva com fuzil e mata garçom no Rio, afirmam testemunhas. El País. Rio de Janeiro. 19 de setembro de 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/19/politica/1537367458_048104.html?msc_lkid=8ca713e3d09d11ec9031eff23788f835.

MOREIRA, Fábio Leon. VIOLÊNCIA E JORNALISMO EM MÍDIAS SOCIAIS: um estudo sobre o discurso da punição no blog Casos de Polícia, no Twitter, e na fanpage Plantão Policial, no Facebook. 2015.

PAULINO, Lucas Nascimento. O processo de urbanização da favela do Jacarezinho, cidade do Rio de Janeiro: periferia, verticalização e território de risco. 2017. 104 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado e Licenciatura em Geografia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SANTANA, Luiz Henrique dos Santos; VIEIRA, Ana Paula de Toledo. O PODER DA MÍDIA NA SOCIEDADE E O POLICIAL MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. 2019.

SCALON, Carolina. A INFLUÊNCIA E OS REFLEXOS DA MÍDIA NO PROCESSO PENAL.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **Em busca das penas perdidas: a perda de legitimidade do sistema penal**. Revan, 2001.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. Globalização e sistema penal na América Latina: da segurança nacional à urbana. **Discursos Sediciosos: Crime, direito, sociedade, Rio de Janeiro**, ano, v. 2, p. 25-36, 1997.

ZAFFARONI, Eugenio. Raúl. Saberes Críticos: a palavra dos mortos. **São Paulo: Saraiva**, 2012.

ZANOTTI, Maria Eduarda Junqueira. A violência policial nas comunidades: um estudo da chacina do Jacarezinho. 41 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Faculdade de Direito de Vitória, Vitória, 2021.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA – FBSP. Anuário brasileiro de segurança pública. Edição 15. São Paulo, 2021.

10. TABELAS

Tabela 2: Outras reportagens da Folha de São Paulo:

1. Polícia faz operação mais letal da história do RJ, com ao menos 25 mortos 6.mai.2021 às 13h34
2. Operação policial no Jacarezinho, no Rio. 6.mai.2021 às 13h48
3. Em dia de 25 mortes, STF marca julgamento sobre proibição de operações da polícia do RJ na pandemia. 6.mai.2021 às 18h02
4. Cláudio Castro diz ter sido informado apenas pela manhã de ação policial no Jacarezinho. 6.mai.2021 às 18h29
5. Após ação com 25 mortos, polícia do RJ diz que cumpriu regras do STF e critica ativismo. 6.mai.2021 às 18h48
6. Defensoria afirma que locais de crimes no Jacarezinho foram desfeitos sem perícia. 6.mai.2021 às 19h34
7. Ministério Público vai investigar denúncias de abuso policial no Jacarezinho. 6.mai.2021 às 19h55
8. Operação no Rio com 25 mortos escancara falta de inteligência de ações da polícia. 6.mai.2021 às 20h00
9. Morte de policial durante operação no Jacarezinho é prenúncio de medo para os próximos dias 6.mai.2021 às 23h15
10. Chacina do Jacarezinho: 'A gente não merece viver em um cenário de guerra' 7.mai.2021 às 2h31
11. A operação policial mais letal da história do estado do Rio de Janeiro; ouça podcast 7.mai.2021 às 5h00
12. Protesto no Rio após 25 mortes no Jacarezinho e manifestação do MTST em SP; veja fotos de hoje 7.mai.2021 às 6h44
13. Antes de apuração, diretor de Departamento de Homicídios diz que 'não houve execução' em operação 7.mai.2021 às 9h00
14. Hoje crítico, Lula já defendeu operação com 19 mortos e disse que não se enfrenta bandido com rosas 7.mai.2021 às 10h08
15. Vi a maior chacina da história do Rio de Janeiro acontecer na minha favela 7.mai.2021 às 10h55
16. Sem provas, Mourão se refere a mortos pela polícia no Jacarezinho como 'tudo bandido' 7.mai.2021 às 11h26
17. Um dia depois, parte dos mortos em operação no Rio ainda não chegou ao IML 7.mai.2021 às 12h52
18. Fachin diz que fatos 'parecem graves' e que há indícios de 'execução arbitrária' em operação policial no RJ 7.mai.2021 às 13h17
19. Operação no Jacarezinho teve como alvos pessoas denunciadas por fotos com armas em redes sociais 7.mai.2021 às 15h05
20. 'Ele saiu para comprar pão', diz mulher cujo marido foi morto no Jacarezinho 7.mai.2021 às 16h00

21. Ilustrador cria versão Jacarezinho para imagem de single de Anitta que viralizou 7.mai.2021 às 16h03
22. Plano de Bolsonaro para os negros é o extermínio ou a submissão, diz Sueli Carneiro 7.mai.2021 às 16h21
23. ONU pede investigação independente do massacre no Jacarezinho 7.mai.2021 às 16h48
24. A exceção como regra 7.mai.2021 às 18h39
25. Paes afirma que resultado de operação não é normal, mas critica limites impostos por STF 7.mai.2021 às 18h58
26. Polícia foi recebida com brutalidade, fuzis e granadas no Jacarezinho, diz governador do Rio 7.mai.2021 às 19h41
27. Sobe para 28 o número de mortos na operação policial do Jacarezinho 7.mai.2021 às 19h44
28. Favela do Jacarezinho pede justiça à polícia, acende velas e chora por mortos em operação 7.mai.2021 às 20h05
29. Líderes sindicais dizem que Jacarezinho foi Carandiru a céu aberto e Brasil não pode virar cemitério do mundo 7.mai.2021 às 21h38
30. Chega de barbárie 7.mai.2021 às 21h53
31. Viver na favela é letal 7.mai.2021 às 23h15
32. Falta de protocolos claros impede cobrança da polícia e cria monstro, diz pesquisadora 7.mai.2021 às 23h15
33. Cortina de sangue no Rio 7.mai.2021 às 23h15
34. Operações policiais já acabaram em massacres que marcaram o país; relembre 8.mai.2021 às 8h00
35. Mortes ocorreram em 12 pontos do Jacarezinho; homem foi achado em cadeira de plástico e sem arma 8.mai.2021 às 8h11
36. Polícia apura 29ª morte na operação do Jacarezinho 8.mai.2021 às 12h46
37. Polícia do Rio divulga lista com nomes de 28 mortos na operação do Jacarezinho 8.mai.2021 às 20h07
38. Com marcas de agressões, presos no Jacarezinho dizem ter visto assassinatos e carregado corpos 8.mai.2021 às 22h17
39. Sem provas, Bolsonaro classifica mortos de Jacarezinho como traficantes que 'roubam e matam' 9.mai.2021 às 21h23
40. Registros mostram descumprimento a regra do STF na operação do Jacarezinho 10.mai.2021 às 8h00
41. Entre tiros e vírus: diário de um médico do front 10.mai.2021 às 8h00
42. Discurso pós-massacre põe em dúvida profissionalismo no uso da força da polícia do RJ 10.mai.2021 às 11h03
43. Ministério de Damares retira do ar nota em que lamentava mortes no Jacarezinho 10.mai.2021 às 12h26
44. Novo relatório muda versão sobre objetivo da operação no Jacarezinho 10.mai.2021 às 17h54
45. Vítimas do Jacarezinho tinham ficha criminal ou envolvimento com o tráfico relatado por parentes, diz polícia 10.mai.2021 às 20h38
46. Operação no Jacarezinho é chocante até para os padrões do Rio 10.mai.2021 às 23h15
47. Aprovação de governador do Rio sobe nas redes depois de ação policial com 28 mortos 10.mai.2021 às 23h15
48. Maior letalidade policial não diminui ocorrência de crimes, afirma pesquisador 11.mai.2021 às 8h00
49. Ministério Público cria força-tarefa para investigar mortes no Jacarezinho, no Rio 11.mai.2021 às 13h07
50. Polícia pode entrar em casas para perseguir fugitivo, mas só se tiver indícios 11.mai.2021 às 15h00
51. Massacre do Jacarezinho, mais um capítulo do racismo e do genocídio negro brasileiro 11.mai.2021 às 15h32

52. Responsável por ação no Jacarezinho, grupo da Polícia Civil registra tragédias e letalidade 12.mai.2021 às 17h36
53. Saiba quem são e como morreram as 28 vítimas do Jacarezinho 12.mai.2021 às 23h15
54. Corpos eviscerados e com faces dilaceradas põem em xeque socorro de policiais no Jacarezinho 13.mai.2021 às 13h59
55. Em São Paulo, ato contra racismo lembra vítimas de violência policial 13.mai.2021 às 20h21
56. Ato no Rio critica governador e lembra mortes no Jacarezinho 13.mai.2021 às 20h46
57. Do bunker de bandidos à tragédia do Jacarezinho 13.mai.2021 às 21h56
58. Governo do RJ afirma ao STF que ação que deixou 28 mortos no Jacarezinho não violou decisão da corte 13.mai.2021 às 22h33
59. O suspeito de ser escravo do século 19 é o morador das favelas e periferias do século 21 13.mai.2021 às 23h15
60. Relatório de inteligência da polícia troca local de morte no Jacarezinho 14.mai.2021 às 8h00
61. Relatório de inteligência da polícia troca local de ao menos duas mortes no Jacarezinho 14.mai.2021 às 18h47
62. Jacarezinho, dez dias depois do massacre 14.mai.2021 às 23h39
63. Gritos de 'abaixa a arma' e 'perdi' precederam matança no Jacarezinho, dizem moradores 15.mai.2021 às 8h00
64. Jacarezinho lida com insônia, sustos e flashbacks após operação 15.mai.2021 às 16h00
65. Grafiteiros revitalizam muros perfurados por balas em Jacarezinho 19.mai.2021 às 11h43
66. Promotoria rejeita entrada da PF na investigação sobre massacre no Jacarezinho 20.mai.2021 às 12h02
67. Pandemia e brutalidade policial no Rio de Janeiro 20.mai.2021 às 12h18
68. Fachin defende incluir Procuradoria em parte da apuração sobre massacre do Jacarezinho 21.mai.2021 às 11h18
69. Sob pressão, Ministério Público diz que ouviu 11 testemunhas de massacre no Jacarezinho 21.mai.2021 às 19h36
70. Seis ex-ministros da Justiça pedem a STF que limite operações policiais no Rio 24.mai.2021 às 23h15
71. Polícia impõe sigilo de cinco anos a informações sobre operação no Jacarezinho 25.mai.2021 às 17h50
72. Estado policial 26.mai.2021 às 23h15
73. Jacarezinho: do quilombo ao cativo social 26.mai.2021 às 23h15
74. Um ano depois do assassinato de Floyd, negros ainda sofrem com violência policial 27.mai.2021 às 6h00
75. 'Policial quis colocar minha cara na tripa do moleque morto', diz preso no Jacarezinho 27.mai.2021 às 8h00
76. Delegados são responsabilizados na Justiça por irregularidades em operações no RJ 28.mai.2021 às 8h00
77. Ao apoiar guerra às drogas, sociedade está com dedo no gatilho, afirma socióloga 29.mai.2021 às 16h00
78. ONG pede investigação do comando da polícia no massacre do Jacarezinho 31.mai.2021 às 19h19
79. Polícia do Rio intima jornalista, e Intercept Brasil diz que não irá se curvar 8.jun.2021 às 20h10
80. Manifesto contra intimação de jornalista do Intercept já tem mais de cem assinaturas 10.jun.2021 às 12h45
81. Governo do RJ não ofereceu ajuda a familiares de 27 mortos no Jacarezinho 15.jun.2021 às 17h33
82. Morte de Ecko fortalece a expansão política miliciana 25.jun.2021 às 15h27
83. Documentos indicam falhas na localização de corpos no Jacarezinho 25.jun.2021 às 23h15
84. Fachin manda MPF investigar se polícia do RJ descumpriu decisão do STF ao realizar operações na pandemia 1º.jul.2021 à 0h20

85. Polícia 'copiou e colou' depoimentos de agentes envolvidos nas mortes em operação no Jacarezinho 2.jul.2021 às 14h00
86. Testemunhas que ficaram 'reféns' no Jacarezinho não viram armas com criminosos mortos 6.jul.2021 às 15h00
87. Governo do RJ fala em licitar 22 mil câmeras para acoplar a uniformes de policiais 23.jul.2021 às 18h00
88. Mães de luto formam rede contra a violência policial no Brasil 1º.ago.2021 às 23h15
89. Polícia e sociedade têm muito a ganhar com uso de câmeras em uniforme 6.ago.2021 às 12h00
90. Após 27 anos, policiais serão julgados por operação que matou 13 no Rio 15.ago.2021 às 16h00
91. Após 27 anos, júri absolve cinco policiais por 13 mortes em favela no Rio 17.ago.2021 às 18h17
92. Promotoria prorroga por 4 meses força-tarefa sobre mortes no Jacarezinho 8.set.2021 às 17h39
93. Em forma de streaming, plataforma oferece educação antirracista e feminista 13.out.2021 às 17h00
94. Promotoria denuncia policiais civis por homicídio e fraude processual em operação no Jacarezinho 15.out.2021 às 11h19
95. 'Não foi chacina nem um sucesso', diz promotor sobre ação no Jacarezinho 15.out.2021 às 19h53
96. Justiça aceita denúncia contra policiais envolvidos em morte no Jacarezinho 18.out.2021 às 12h25
97. Ação rápida do Supremo pode salvar vidas 18.nov.2021 às 20h00
98. Veja outras operações policiais que acabaram em massacre no Brasil 22.nov.2021 às 15h07
99. Relembre operações policiais que acabaram em massacre no Brasil 22.nov.2021 às 16h44
100. Rotina macabra 23.nov.2021 às 21h30
101. Polícia do Rio descumpre ordem do STF em quase metade de suas operações 24.nov.2021 à 0h01
102. Sim, é chacina 26.nov.2021 às 15h55
103. Após seis meses, só 1 das 27 mortes no Jacarezinho teve inquérito concluído 27.nov.2021 às 16h00
104. Mães buscarem os corpos de seus filhos no mangue: o nome disso é racismo 23.dez.2021 às 22h15
105. Cenas violadas 27.dez.2021 às 21h30
106. Ameaças à democracia se somam a violações crônicas de direitos humanos do país, diz ONG 13.jan.2022 à 0h00
107. RJ inicia novo projeto de ocupação de favelas com operações policiais 19.jan.2022 às 6h55
108. Faltou diálogo na ocupação do Jacarezinho, dizem especialistas 19.jan.2022 às 13h01
109. Rio de Janeiro inicia novo projeto de ocupação de favelas com operações policiais 19.jan.2022 às 17h13
110. Cidade Integrada tem pouco a ver com UPPs, diz governador do RJ 22.jan.2022 às 13h48
111. Favela ocupada 23.jan.2022 às 21h30
112. Ocupação de favelas no RJ começa com descrédito e invasão de casas 27.jan.2022 às 23h00
113. Favelas ocupadas no Rio não registram os maiores índices criminais, indica estudo 2.fev.2022 às 4h15
114. STF forma maioria para obrigar que Rio apresente plano para reduzir letalidade policial 2.fev.2022 às 18h59
115. STF obriga RJ a adotar medidas para reduzir letalidade policial em operações 3.fev.2022 às 17h01

116. Promotoria do RJ recorre a peritos de SP para tentar esclarecer mortes no Jacarezinho 22.fev.2022 às 4h15
117. Caranguejo de maconha e dominó de cocaína: a curiosa coleção de fotos de apreensão de drogas no Brasil 23.fev.2022 às 10h00
118. A Constituição que polícia aplica e juiz confirma 9.mar.2022 às 19h02

Fonte: Tabela elaborada pela estudante com base na busca de notícias sobre o assunto, resultado disponível em:

https://search.folha.uol.com.br/search?q=opera%C3%A7%C3%A3o%20jacarezinho&site=todos&sd=06%2F05%2F2021&ed=15%2F03%2F2022&periodo=personalizado&sr=126&sort=asc&results_count=149&search_time=0%2C157&url=https%3A%2F%2Fsearch.folha.uol.com.br%2Fsearch%3Fq%3Dopera%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520jacarezinho%26site%3Dtodos%26sd%3D06%252F05%252F2021%26ed%3D15%252F03%252F2022%26periodo%3Dpersonalizado%26sr%3D101%26sort%3Dasc

Tabela 3: Outras reportagens da BBC News.

1. Jacarezinho: o que se sabe sobre operação policial que deixou 28 mortos no Rio. 06 de maio de 2021
2. Jacarezinho: 'Em nenhum lugar do mundo ação policial com 28 mortos seria aceita', diz cientista político. 06 de maio de 2021
3. Operação no Jacarezinho: Defensora relata 'cenas de crime desfeitas' e 'choque' com morte em quarto de criança. 07 de maio de 2021
4. Operação no Jacarezinho: polícia do Rio de Janeiro matou 3 pessoas por dia em 2020. 07 de maio de 2021
5. Operação no Jacarezinho: imprensa internacional fala em 'banho de sangue' e 'carnificina' na favela carioca. 07 de maio de 2021
6. Jacarezinho: políticos ligados a Bolsonaro dominaram debate nas redes sociais sobre operação policial, mostra pesquisa. 14 de maio de 2021
7. Caso João Pedro: Quando o Estado mata nossos filhos a Justiça não acontece, diz mãe do adolescente morto em operação policial. 14 de maio de 2021
8. Cultura do medo e legado da ditadura ajudam a explicar truculência da polícia do Rio, diz ex-chefe das UPPs. 16 de maio de 2021
9. Jacarezinho: favela palco de massacre nasceu como quilombo, lutou contra a ditadura e hoje é refém da violência. 22 de maio de 2021
10. Caranguejo de maconha e dominó de cocaína: a curiosa coleção de fotos de apreensão de drogas no Brasil. 22 de fevereiro de 2022

Fonte: Tabela elaborada pela estudante com base na busca de notícias sobre o assunto, resultado disponível em:

https://www.bing.com/search?q=site%3abbc.com+opera%C3%A7%C3%A3o+jacarezinho+bbc+news&filters=ex1%3a%22ez5_18754_19119%22&go=Pesquisar&q=ds&first=11&FORM=PORE

Tabela 4: Outras reportagens da Globo.com

1. EXTRA ONLINE Comissão de moradores do Jacarezinho acompanha operação da polícia para apurar possíveis excessos 19/01/2022 11h47
2. G1 MPRJ pede ajuda à Secretaria de Segurança de SP nas investigações da operação no Jacarezinho 22/02/2022 15h57
3. O GLOBO Cidade Integrada: no dia seguinte à operação, clima no Jacarezinho é de dúvida sobre o futuro e poucos policiais nas ruas 20/01/2022 16h42
4. G1 Vítima em operação no Jacarezinho foi atingida à queima-roupa, diz MPRJ 19/10/2021 15h50
5. G1 Operação no Jacarezinho deixa 28 mortos, provoca intenso tiroteio e tem fuga de bandidos 09/11/2021 23h07
6. G1 Justiça aceita denúncia contra policiais por morte em operação no Jacarezinho 18/10/2021 18h13
7. O GLOBO Jacarezinho: Justiça aceita denúncia contra dois policiais civis por morte em operação 18/10/2021 14h30
8. G1 Justiça do Rio aceita denúncia contra dois policiais civis por morte em operação no Jacarezinho 19/10/2021 00h44
9. ÉPOCA Artigo: Operação no Jacarezinho é a versão sanguinária do 'não ouse contestar' de Bolsonaro 11/05/2021 14h09
10. ÉPOCA Jacarezinho: o que se sabe sobre operação policial que deixou ao menos 25 mortos no Rio 06/05/2021 17h30
11. GLAMOUR Operação no Jacarezinho: ONU pede investigação imparcial sobre massacre no RJ 07/05/2021 18h08
12. O GLOBO Ao aceitar denúncia contra agentes, juíza tratou incursão no Jacarezinho como a 'mais trágica operação policial do estado' 18/10/2021 20h49
13. G1 Manifestantes protestam contra violência de operação no Jacarezinho 07/05/2021 14h11
14. G1 MP afirma que foi avisado sobre operação no Jacarezinho 06/05/2021 21h35
15. ÉPOCA Operação no Jacarezinho: Defensora relata 'cenas de crime desfeitas' e 'choque' com morte em quarto de criança 07/05/2021 12h22
16. G1 Justiça manda soltar três presos na operação da Polícia Civil no Jacarezinho 02/06/2021 22h05
17. G1 Polícia diz que operação no Jacarezinho teve 28 mortos 07/05/2021 22h15
18. G1 Presos em operação no Jacarezinho dizem que foram agredidos por policiais 28/05/2021 01h19
19. G1 Operação no Jacarezinho: o que se sabe e o que ainda falta esclarecer 08/05/2021 14h39
20. G1 Parentes de mortos em operação no Jacarezinho se encontram com defensores públicos 10/05/2021 19h33
21. EXTRA ONLINE Mortes no Jacarezinho: operação deixa 28 vítimas 08/05/2021 20h50
22. G1 Registros de ocorrência apontam ao menos 10 locais no Jacarezinho com mortes durante operação 09/05/2021 03h01
23. G1 PGR diz que pediu informações a autoridades do Rio sobre operação no Jacarezinho 07/05/2021 22h16
24. G1 Operação no Jacarezinho é a mais letal da história do RJ 07/05/2021 00h00
25. G1 Policial morto em operação do Jacarezinho vai receber promoção póstuma por bravura 11/05/2021 20h31
26. G1 Presos na operação do Jacarezinho dizem que foram agredidos por policiais após serem detidos 10/05/2021 22h53
27. O GLOBO Massacre no Jacarezinho: confira a cronologia da operação 11/05/2021 14h12
28. G1 Imprensa internacional destaca operação policial que deixou 25 mortos no Jacarezinho 07/05/2021 04h20
29. G1 Polícia corrige número de mortos em operação no Jacarezinho para 28 08/05/2021 21h51
30. G1 Fachin cita possível 'execução arbitrária' em ofício à PGR sobre operação no Jacarezinho 07/05/2021 18h29
31. G1 Presos em operação no Jacarezinho relatam agressões de policiais: 'Quase matando nós' 27/05/2021 17h26

32. O GLOBO 'Tudo bandido', diz Mourão sobre mortos em operação no Jacarezinho 07/05/2021 10h52
33. O GLOBO Necropsia em mortos na operação no Jacarezinho contradiz depoimentos de policiais que estiveram em ação 05/07/2021 07h45
34. G1 Polícia do Rio abre inquérito para investigar jornalista do Intercept por matéria sobre operação no Jacarezinho 08/06/2021 23h55
35. G1 MP do RJ cria força-tarefa para investigar a operação na favela do Jacarezinho 12/05/2021 01h26
36. G1 Polícia do Rio divulga antecedentes criminais dos 27 mortos na operação no Jacarezinho 11/05/2021 00h40
37. G1 Operação do Jacarezinho: força-tarefa do Ministério Público vai usar peritos oficiais de São Paulo para apurar o caso 11/06/2021 19h18
38. G1 Moradores relatam como estão os dias no Jacarezinho um mês após operação mais letal da história do RJ 06/06/2021 10h15
39. G1 Mortes no Jacarezinho: a justificativa da polícia ao MP para a operação mais letal do RJ 21/05/2021 18h45
40. G1 'Eu me vi naquelas crianças', diz policial de Maricá que acalmou crianças durante operação no Jacarezinho 10/05/2021 21h19
41. G1 Ação no STF pede fim de sigilo de operação no Jacarezinho e em outras favelas do RJ 28/05/2021 19h01
42. O GLOBO Mortes no Jacarezinho: Veja imagens da comunidade após operação policial 08/05/2021 14h22
43. G1 Operação no Jacarezinho: 'Com 25 mortos não pode ser considerada eficaz', afirma defensora 07/05/2021 00h53
44. G1 Mais de 24 horas após operação, Polícia Civil não divulgou identidade dos mortos no Jacarezinho 07/05/2021 21h39
45. G1 Operação policial com 25 mortes no Jacarezinho é a mais violenta da história do RJ 07/05/2021 02h47
46. G1 Moradores denunciam execuções em operação no Jacarezinho, a mais letal da história do RJ 07/05/2021 16h14
47. EXTRA ONLINE Três anos depois, governo do Rio ainda não criou órgão previsto em lei que poderia rever sigilo como de operação no Jacarezinho 04/08/2021 08h24
48. O GLOBO Policial civil que participou de operação com 28 mortes no Jacarezinho muda versão sobre homicídios 06/07/2021 12h51
49. G1 Força-tarefa do MP reúne vídeos de moradores do Jacarezinho para apurar se houve abusos durante operação com 28 mortos 10/06/2021 21h12
50. G1 Operação no Jacarezinho expõe déficit de funcionários no IML do Rio: 12 peritos para toda a capital 21/05/2021 09h00
51. O GLOBO MP dá 10 dias para Polícia enviar informações sobre operação do Jacarezinho 24/05/2021 15h33
52. O GLOBO Jacarezinho: 'Chamar isso de operação ofende quem é mãe', diz parente de vítima um mês após mortes 06/06/2021 14h37
53. EXTRA ONLINE Clima ainda é tenso um dia após a operação que resultou em 25 mortes no Jacarezinho 07/05/2021 11h05
54. O GLOBO Três anos depois, governo do Rio ainda não criou órgão previsto em lei que poderia rever sigilos como o de operação no Jacarezinho 04/08/2021 08h24
55. O GLOBO Mortes no Jacarezinho: cenário de violência marcou a comunidade após operação policial 11/05/2021 14h06
56. G1 Polícia nega execuções no Jacarezinho e critica 'ativismo judicial': 'Falta de operação dá péssimo resultado', diz delegado 07/05/2021 13h40
57. G1 Sobe para 28 o número de mortos na operação policial no Jacarezinho, no Rio 08/05/2021 02h57
58. G1 MP afirma que vai apurar denúncias de abusos em operação que deixou 25 mortos no Jacarezinho 07/05/2021 09h41

59. O GLOBO Operação no Jacarezinho tem 25 mortos, entre eles um policial civil 06/05/2021 19h36
60. EXTRA ONLINE Vinte e seis baleados em operação no Jacarezinho já chegaram mortos ao hospital 11/05/2021 15h41
61. EXTRA ONLINE Operação do Jacarezinho: Human Rights Watch pede que MP estadual investigue a cúpula da Polícia Civil 02/06/2021 12h14
62. EXTRA ONLINE Vinte e cinco pessoas morrem, entre elas um policial civil, durante operação no Jacarezinho 06/05/2021 17h07
63. G1 Deputado federal David Miranda protocola pedido de impeachment do governador do RJ por causa da operação no Jacarezinho 10/05/2021 22h38
64. O GLOBO Operação no Jacarezinho foi responsável por uma a cada quatro mortes pela polícia no estado em maio 24/06/2021 04h30
65. O GLOBO Operação do Jacarezinho: Human Rights Watch pede que MP estadual investigue cúpula da Polícia Civil 31/05/2021 12h53
66. EXTRA ONLINE Viúva de policial morto no Jacarezinho pede que nome do marido não seja incluído em memorial para mortos em operação 11/06/2021 14h54
67. O GLOBO Mortes no Jacarezinho: Justiça determina que três presos em operação na favela sejam soltos 02/06/2021 19h51
68. O GLOBO MP pede mais informações para a Polícia Civil sobre operação no Jacarezinho e vai apurar tortura 02/06/2021 12h27
69. O GLOBO Arte transforma vidas no Jacarezinho, comunidade que teve operação mais letal do Rio 23/05/2021 10h40
70. EXTRA ONLINE Comerciante baleado em operação no Jacarezinho viu o filho morrer, e não crê mais em punição 16/05/2021 04h30
71. O GLOBO Sob trauma de operação no Jacarezinho que deixou 28 mortos, jovens têm ajuda psicológica para chegar à universidade 06/06/2021 07h38
72. EXTRA ONLINE Polícia apreendeu relatório sobre operação no Jacarezinho em casa onde cinco suspeitos morreram 07/05/2021 16h28
73. O GLOBO Bolsonaro critica tratamento dado aos mortos no Jacarezinho e parabeniza Polícia Civil pela operação 11/05/2021 14h05
74. EXTRA ONLINE Memorial no Jacarezinho lembrará vítimas de operação com 28 mortos: 'Tiraram o abraço dele de mim covardemente', lamenta mãe 11/06/2021 12h42
75. G1 Castro diz que Cidade Integrada é 'um grande processo de transformação' das comunidades do RJ 19/01/2022 10h27
76. O GLOBO Veja quem são os sete presos na operação no Jacarezinho; segundo a polícia, todos tinham antecedentes criminais 20/05/2021 17h52
77. EXTRA ONLINE Para especialistas, faltaram planejamento e inteligência da polícia em operação que deixou 25 mortos no Jacarezinho 06/05/2021 22h02
78. O GLOBO Arcebispo do Rio celebra missa no Jacarezinho em memória dos 28 mortos em operação da Polícia Civil 13/05/2021 00h08
79. O GLOBO Justificativa dada pela polícia para operação no Jacarezinho, aliciamento de menores pelo tráfico não é citado em relatório da investigação 11/05/2021 14h26
80. O GLOBO Dos 27 mortos no Jacarezinho, apenas 4 eram alvo da operação da Polícia Civil segundo relatório de inteligência 11/05/2021 14h03
81. EXTRA ONLINE Ministério Público do Rio anuncia força-tarefa para investigar operação que terminou com 28 mortos no Jacarezinho 11/05/2021 15h27
82. EXTRA ONLINE Mortes no Jacarezinho: IML recebe corpos de 19 das 25 pessoas que morreram em operação da Polícia Civil 08/05/2021 20h48
83. EXTRA ONLINE Castro lamenta 'vidas perdidas' em operação no Jacarezinho, mas diz que ação foi pautada em 'trabalho de inteligência' 06/05/2021 19h40
84. EXTRA ONLINE Operação no Jacarezinho: Polícia diz que cumpriu protocolos do STF e que não comemora o resultado com 25 mortes 06/05/2021 19h00
85. EXTRA ONLINE Massacre no Jacarezinho: operação policial na comunidade da Zona Norte é a mais letal da história do Rio 06/05/2021 17h45

86.	O GLOBO Mortes no Jacarezinho: Com 28 mortos, operação policial na comunidade da Zona Norte é a mais letal da História do Rio 10/05/2021 17h58
87.	O GLOBO Massacre no Jacarezinho: Em enterro de agente, secretário de Polícia Civil diz que a operação foi feita com atuação técnica e maturidade 11/05/2021 14h13
88.	O GLOBO Casamento, vacina, viagem no metrô e até nascimento do filho. Veja como o tiroteio durante operação no Jacarezinho impactou a manhã de diversos cariocas 06/05/2021 19h46
89.	EXTRA ONLINE Dos 27 mortos no Jacarezinho, apenas quatro eram alvo da operação da Polícia, segundo relatório de inteligência; 12 tinham anotações por crimes relacionados ao tráfico 10/05/2021 15h40
90.	G1 Sete meses após promessa, Governo do RJ diz que projeto de segurança para as favelas está em fase final 13/12/2021 22h59
91.	G1 Presos no Jacarezinho relatam socos, chutes, pisões e golpes com fuzil por policiais, diz MP 11/05/2021 10h35
92.	G1 Jacarezinho: MP decide arquivar 4 inquéritos sobre 5 das 28 mortes 10/02/2022 23h27
93.	G1 Instituto lança 'Observatório Cidade Integrada' no Jacarezinho 14/02/2022 22h15
94.	G1 Fachin vota para MPF apurar suposto descumprimento de restrições em operações no RJ 21/05/2021 23h14
95.	G1 'Uma faxina', diz vereador de BH sobre operação policial no Rio; discurso provocou polêmica 10/05/2021 15h26
96.	G1 Em voto sobre operações no RJ, Fachin diz que atuação do STF 'nada tem de ativismo judicial' 22/05/2021 06h00
97.	G1 Manifestantes protestam contra racismo, genocídio negro e presidente Bolsonaro na Avenida Paulista 14/05/2021 01h49
98.	G1 Estudo aponta que apenas 1,7% das operações policiais no Rio são eficazes 10/05/2021 10h57
99.	G1 Acusado de assassinar policial é morto no Jacarezinho; protesto interdita via da Zona Norte 11/02/2022 00h36
100.	G1 Instituições de defesa dos direitos humanos e de estudos sobre segurança pública condenam ação da polícia no Jacarezinho 07/05/2021 00h13
101.	EXTRA ONLINE Homem morto no Jacarezinho é suspeito da morte de policial civil 11/02/2022 12h45
102.	G1 Delegado faz balanço sobre o início do 'Cidade Integrada' no Jacarezinho e diz que traficantes tiveram 'medo' 19/01/2022 18h12
103.	O GLOBO MPF investiga descumprimento de decisão do STF sobre operações policiais durante a pandemia 20/07/2021 06h58
104.	O GLOBO Área de delegacia responsável pelo Jacarezinho tem uma morte em confronto com a polícia a cada 15 dias, em média, desde 2003 11/05/2021 14h00
105.	O GLOBO Em média, tiroteios interromperam a circulação de trens no Rio uma vez a cada semana desde 2019 07/05/2021 07h42
106.	EXTRA ONLINE Memória: Ação policial no Jacarezinho deixou 28 mortos e foi a mais letal da história do estado 20/01/2022 07h08
107.	G1 MPRJ denuncia dois policiais civis por morte na ação do Jacarezinho. 19/10/2021 10h19
108.	G1 Jacarezinho: criminoso que matou policial foi identificado, diz MPRJ 16/10/2021 08h00
109.	G1 Polícia do Rio impõe sigilo de 5 anos a documentos de operações, inclusive a do Jacarezinho 26/05/2021 01h13
110.	MARIE CLAIRE Saiba como ajudar mães, moradores e organizações do Jacarezinho 10/05/2021 12h43
111.	VOGUE Jacarezinho: 28 mães órfãs de seus filhos 19/05/2021 07h01
112.	G1 Jacarezinho: força-tarefa do MPRJ investiga 4 policiais civis e ouve mais de 40 testemunhas 08/10/2021 19h58
113.	G1 Policiais denunciados por morte no Jacarezinho tiveram ajuda de 'terceiros' para forjar provas, diz MPRJ 18/10/2021 01h12

114.	G1 Governo do Rio diz ao STF que ação no Jacarezinho não violou ordem para restringir operações 13/05/2021 23h43
115.	G1 Roupas de mortos no Jacarezinho serão levadas para São Paulo para serem periciadas 09/09/2021 22h47
116.	G1 Relatório da Polícia Civil sobre morte no Jacarezinho diz que não há elementos para indiciar os dois agentes, já denunciados pelo MP 29/10/2021 22h55
117.	G1 Perícia em mortos no Jacarezinho aponta tiros pelas costas e disparo a curta distância 22/06/2021 22h44
118.	G1 Paes diz que apoiará ocupações no RJ, mas que não houve 'reuniões prévias' com a prefeitura 19/01/2022 13h33
119.	G1 Acusada de chefiar o tráfico no Jacarezinho é presa em praia no RJ 21/05/2021 22h34
120.	G1 Para nova perícia, MPRJ tenta retirar do IML pertences de mortos no Jacarezinho; itens estavam retidos há 4 meses 09/09/2021 13h32
121.	G1 Jacarezinho: inquéritos policiais sobre mortes chegam à Força-tarefa do MP 07/06/2021 22h30
122.	ÉPOCA NEGÓCIOS Líder comunitário do Jacarezinho, Rumba Gabriel conta como favela nasceu como quilombo e hoje é refém da violência 22/05/2021 16h42
123.	G1 Policiais fazem comboio para acompanhar enterro de colega morto no Jacarezinho 07/05/2021 17h27
124.	G1 Jacarezinho: sem 'sinais de confronto' em alguns imóveis e locais não foram preservados, aponta perícia 19/06/2021 17h29
125.	G1 Jacarezinho: MP avança com análises separadas de cenários de mortes, 3 meses após ação policial 06/08/2021 06h00
126.	MARIE CLAIRE Advogado e ex-morador do Jacarezinho fala sobre a segunda maior chacina do RJ 06/05/2021 23h52
127.	G1 Grande Rio teve quase 1.400 baleados durante ações policiais em 2021, apesar de restrição imposta pelo STF 12/01/2022 15h41
128.	G1 Moradores do Jacarezinho relatam abandono e ausência de políticas públicas na comunidade 13/05/2021 16h10
129.	G1 MP começa a ouvir testemunhas e parentes de mortos em ação no Jacarezinho 10/05/2021 16h36
130.	O GLOBO Corpo de traficante morto no Jacarezinho apresentava sinal de 'disparo a curta distância', indicou perito do MP. 19/10/2021 07h33
131.	O GLOBO Mortes no Jacarezinho: 'Precipitada e açodada', diz advogado de policiais sobre denúncia por homicídio e fraude processual 17/10/2021 11h04
132.	G1 Jacarezinho: Hospital informa a comissão que baleados já chegaram mortos 10/05/2021 23h11
133.	O GLOBO Operações policiais no Jacarezinho são as que têm maior taxa de mortes entre as favelas do Rio 12/05/2021 05h59
134.	G1 Agora espaço de pobreza e tiroteios, comunidade do Jacarezinho já foi importante polo industrial do Rio 09/06/2021 17h01
135.	G1 'Reação da polícia depende da ação do criminoso', diz secretário de Polícia Civil sobre ação no Jacarezinho 11/05/2021 17h09
136.	EXTRA ONLINE Polícia Civil impõe sigilo nas operações policiais por cinco anos, inclusive sobre o Jacarezinho onde 28 pessoas foram mortas 27/05/2021 04h30
137.	G1 Arcebispo do Rio celebra missa na Favela do Jacarezinho e pede paz para a comunidade 13/05/2021 15h31
138.	G1 Jacarezinho: saiba quem são, onde morreram e o que dizem famílias e polícia sobre os 27 mortos 14/05/2021 22h27
139.	G1 Noiva quase perde o casamento por não conseguir sair de casa durante tiroteio no Jacarezinho 06/05/2021 17h51
140.	G1 Tiroteios no Jacarezinho fecharam três postos de vacinação contra a Covid 06/05/2021 17h42

141.	G1 Manifestantes fazem ato na Paulista em homenagem aos mortos em Jacarezinho, contra a violência e o governo Bolsonaro 08/05/2021 22h52
142.	G1 É #FAKE que vídeo mostre mãe de um dos mortos no Jacarezinho segurando e brincando com fuzil 12/05/2021 18h49
143.	G1 Bandidos armados com fuzis pulam lajes para escapar de ação da polícia no Jacarezinho; VÍDEO 06/05/2021 16h07
144.	G1 O Assunto #447: Horror no Jacarezinho 07/05/2021 10h17
145.	G1 Corpos no chão, invasão de casas e celulares confiscados: os relatos de moradores do Jacarezinho 06/05/2021 21h40
146.	O GLOBO Paes critica ação policial no Jacarezinho e decisão do STF com relação às operações em favelas 07/05/2021 10h54
147.	O GLOBO Mortes no Jacarezinho: Policiais denunciados por homicídio e fraude apresentaram pistola e carregador como se fossem da vítima 15/10/2021 17h03
148.	G1 Jacarezinho: o que revelam os boletins de atendimento médico de 5 dos 28 mortos 13/05/2021 13h01
149.	G1 Polícia Civil do Rio abre inquérito para investigar jornalista que escreveu reportagem sobre atuação de agentes no Jacarezinho 08/06/2021 23h50
150.	EXTRA ONLINE Mortes no Jacarezinho: ministro do STF determina que governo do Rio e MPRJ expliquem sigilo sobre operações policiais 10/06/2021 13h55
151.	G1 Registros de ocorrência mostram que 24 corpos de suspeitos foram removidos sem perícia no Jacarezinho 09/05/2021 20h05
152.	O GLOBO Policial morto no Jacarezinho era conhecido pelo gosto por operações e o conhecimento sobre armas de fogo 07/05/2021 11h14
153.	G1 No Dia da Abolição, ato lembra os mortos no Jacarezinho 13/05/2021 15h35
154.	O GLOBO Relembra a cronologia de um dos episódios mais violentos do Rio, que resultou em 28 mortes no Jacarezinho 16/10/2021 08h11
155.	O GLOBO Jacarezinho: procurador do estado diz ao STF que decisão de Fachin para restringir operações policiais não foi violada 14/05/2021 13h26
156.	G1 Policial morto no Jacarezinho é enterrado no Rio: 'Morreu fazendo o que gostava', diz viúva 08/05/2021 00h01
157.	G1 Mortos do Jacarezinho mandaram mensagens para a família: 'Tô encurralado. Ora aí' 09/05/2021 10h46
158.	G1 Jacarezinho: especialistas veem suspeição de órgãos do Rio e pedem investigação independente 21/05/2021 19h46
159.	G1 Testemunha do Jacarezinho conta que suspeito invadiu sua casa para fugir: 'Assassinaram o menino no quarto da minha filha' 08/05/2021 17h06
160.	G1 É #FAKE que vídeo mostre execução cometida por policiais no Jacarezinho 11/05/2021 21h02
161.	G1 Moradores do Jacarezinho relatam cenas de terror na invasão de casas 08/05/2021 02h00
162.	G1 Jacarezinho: favela palco de massacre nasceu como quilombo, lutou contra a ditadura e hoje é refém da violência 22/05/2021 14h26
163.	G1 MPRJ avalia usar perícia independente para investigar as 28 mortes no Jacarezinho 02/06/2021 22h10
164.	G1 VÍDEO: Drone captou fuga por lajes do Jacarezinho; imagens ajudaram a cercar suspeitos, diz polícia 12/05/2021 10h38
165.	G1 Registros de ocorrência mostram que mortes ocorreram em ao menos 10 locais do Jacarezinho 08/05/2021 23h55
166.	O GLOBO Além de policiais denunciados, MPRJ investiga outros dois agentes e crimes ocorridos em 13 locais do Jacarezinho 15/10/2021 18h29
167.	G1 Mulher de baleado no Jacarezinho diz que ele se entregou, mas foi executado; polícia nega 09/05/2021 10h43
168.	G1 Cláudio Castro defende ação da polícia no Jacarezinho e diz que RJ 'é o maior interessado em apurar as circunstâncias' 08/05/2021 01h57

169.	O GLOBO Mortes no Jacarezinho: MPRJ denuncia um policial civil por homicídio doloso e fraude processual; e outro agente por fraude 15/10/2021 13h28
170.	G1 MP cria força-tarefa exclusiva para apurar mortes no Jacarezinho 11/05/2021 18h53
171.	G1 Relatório da polícia detalha fichas de 25 dos 27 mortos no Jacarezinho 11/05/2021 00h12
172.	G1 Lista de mortos no Jacarezinho: 25 tinham ficha criminal e há provas contra os outros 2, diz polícia 09/05/2021 01h27
173.	O GLOBO Análise: Mais policiais devem ser levados à Justiça por mortes no Jacarezinho; 11 inquéritos seguem abertos 15/10/2021 14h47
174.	G1 Mãe de morto em ação no Jacarezinho entra com processo por vídeo de mulher com fuzil atribuído a ela 21/05/2021 00h43
175.	G1 Especialistas em segurança pública criticam ação policial no Jacarezinho 07/05/2021 02h12
176.	O GLOBO Plano de redução da letalidade policial do governo do RJ não tem data para ser apresentado 14/02/2022 08h48
177.	G1 Jacarezinho: presidente da Alerj é contra pedido de impeachment de Castro e cita 'instabilidade política' 26/05/2021 12h52
178.	G1 Defensoria Pública do RJ diz que antecedente criminal não pode ser justificativa para grande número de mortes no Jacarezinho 13/05/2021 14h39
179.	G1 Anúncio de projeto para reformular a segurança do RJ é adiado, e Castro fala em 'repensar batalhões' de polícia 16/12/2021 08h15
180.	EXTRA ONLINE Constitucionalista critica a política de confronto e elogia restrições impostas pelo STF 13/02/2022 13h09
181.	EXTRA ONLINE Tráfico do Jacarezinho atira com munição das Forças Armadas e de polícias 12/07/2021 11h25
182.	G1 Grupo pede que PF investigue mortes no Jacarezinho e quer arquivamento de inquérito da Polícia civil 19/05/2021 15h21
183.	G1 Relatório da Human Rights Watch pede investigação da cúpula da Polícia Civil por ação no Jacarezinho 31/05/2021 10h37
184.	EXTRA ONLINE Ministério Público do Rio prorroga por mais quatro meses força-tarefa que investiga as 28 mortes no Jacarezinho 08/09/2021 19h12
185.	O GLOBO MPRJ vai contratar perícia independente para investigar mortes no Jacarezinho 09/06/2021 16h54
186.	O GLOBO Em resposta sobre mortes no Jacarezinho, governo federal diz à ONU que promove formação policial voltada à 'cultura de paz' 03/08/2021 18h27
187.	O GLOBO Mortes no Jacarezinho: Conselho Nacional dos Direitos Humanos cobra uma perícia independente no caso e proteção às testemunhas 11/06/2021 11h25
188.	O GLOBO Tráfico do Jacarezinho atira com munição militar contra policiais 12/07/2021 09h19
189.	O GLOBO Jacarezinho: socorro de policiais a mortos demorou até cinco horas 29/05/2021 14h29
190.	G1 Caranguejo de maconha e dominó de cocaína: a curiosa coleção de fotos de apreensão de drogas no Brasil 22/02/2022 16h32
191.	EXTRA ONLINE Entrevista: 'A solução é a polícia que respeite a lei e protocolos', diz Pedro Abramovay, constitucionalista 13/02/2022 09h58
192.	G1 Mourão diz ter 'quase certeza' de que mortos em operação policial no Rio eram 'marginais' 07/05/2021 18h36
193.	O GLOBO Mortos do Jacarezinho: MPRJ terá apoio de peritos oficiais de São Paulo para atuarem no caso 11/06/2021 15h48
194.	O GLOBO Ministério dos Direitos Humanos apaga nota lamentando mortes no Jacarezinho 11/05/2021 14h02
195.	EXTRA ONLINE Movimento negro faz protesto em SP contra mortes no Jacarezinho 08/05/2021 19h34

196.	O GLOBO Socorro de policiais a mortos no Jacarezinho demorou até cinco horas 29/05/2021 14h28
197.	G1 RJ teve ao menos 944 mortos em ações policiais desde que STF restringiu operações em favelas 07/05/2021 18h07
198.	O GLOBO Massacre no Jacarezinho repercute na imprensa internacional 07/05/2021 04h30
199.	G1 Governo do Rio recorre da decisão de Fachin que mandou investigar operações policiais na pandemia 16/08/2021 19h09
200.	O GLOBO Ex-secretário da Seap afirmou que houve paz no Jacarezinho, após 28 mortes, por causa de acordo que fez com presos do Rio 26/08/2021 11h43
201.	O GLOBO Mortes no Jacarezinho: sete perguntas sem respostas 11/05/2021 14h03
202.	O GLOBO Pedido de impeachment contra Castro por ação no Jacarezinho é protocolado na Alerj, mas não irá adiante 11/05/2021 14h01
203.	O GLOBO Mãe de morto no Jacarezinho se recusou a deixar o túmulo: 'Que dia das mães é esse?' 11/05/2021 14h04
204.	O GLOBO No Rio, ministra Damares se irrita com pergunta sobre o Jacarezinho: 'Palhaçada' 13/05/2021 12h23
205.	O GLOBO Fachin quer que MPF investigue ação policial no Jacarezinho e propõe rastreamento de viaturas no Rio com GPS 21/05/2021 11h57
206.	EXTRA ONLINE Mortes no Jacarezinho: integrantes do movimento negro convocam manifestações na Candelária e em Niterói nesta quinta 12/05/2021 14h21
207.	G1 STF determina que RJ apresente, em 90 dias, plano para reduzir letalidade em ações policiais 03/02/2022 19h45
208.	EXTRA ONLINE 'Sandra Sapatão', chefe da facção criminosa do Jacarezinho, é presa pela Polícia Civil 21/05/2021 18h46
209.	EXTRA ONLINE ONU pede investigação independente após massacre com 25 mortos no Jacarezinho 07/05/2021 09h55
210.	EXTRA ONLINE Mortes no Jacarezinho: dom Orani Tempesta rezará missa pela paz em igreja na comunidade 12/05/2021 13h10
211.	O GLOBO Massacre do Jacarezinho: Vídeo mostra local de confronto com dezenas de cápsulas e perfurações 11/05/2021 14h12
212.	G1 Policial civil morto em operação tinha 8 anos de corporação e deixa mãe de cama, vítima de AVC 07/05/2021 15h51
213.	O GLOBO Mortes no Jacarezinho: Número de mortos sobe para 28, informa polícia 11/05/2021 14h12
214.	O GLOBO Jacarezinho: oito dos 28 mortos foram baleados em cinco casas da favela 11/05/2021 14h06
215.	EXTRA ONLINE Alerj aprova instalação de microcâmeras nos uniformes de policiais após mortes no Jacarezinho 12/05/2021 19h28
216.	O GLOBO Jacarezinho: 25 mortos tinham antecedentes criminais, metade por delitos ligados ao tráfico 11/05/2021 13h57
217.	EXTRA ONLINE Mortes no Jacarezinho: policiais disseram ter encontrado homem baleado sentado em cadeira e com a mão na boca 08/05/2021 20h45
218.	EXTRA ONLINE Morte no Jacarezinho: família de vítima denuncia marcas de cortes em corpo 08/05/2021 20h47
219.	EXTRA ONLINE Mortes no Jacarezinho: Dia das Mães de dor e revolta nos cemitérios 10/05/2021 08h31
220.	O GLOBO Mortos no Jacarezinho: laudos identificam baleados pelas costas, a curta distância e com até seis tiros 22/06/2021 14h46
221.	O GLOBO 'É preciso ter mecanismos para controlar a violência e a corrupção policiais', diz especialista ao comparar UPPs com plano Cidade Integrada 19/01/2022 18h31
222.	EXTRA ONLINE Mãe de vítima do Jacarezinho se recusou a deixar o túmulo: 'Que dia das mães é esse?' 09/05/2021 20h37

223.	G1 Polícia Civil estabelece sigilo de 5 anos sobre informações de todas as operações do RJ após decisão do Supremo 25/05/2021 22h58
224.	O GLOBO Mortes no Jacarezinho: Especialistas são favoráveis à contratação de peritos independentes pelo MPRJ 05/06/2021 08h36
225.	EXTRA ONLINE Ministério dos Direitos Humanos lamenta 25 mortes no Jacarezinho: 'devem proteger a vida de todos' 07/05/2021 15h39
226.	EXTRA ONLINE Caso do Jacarezinho polariza nas redes, mas narrativa bolsonarista gera mais engajamento 11/05/2021 15h39
227.	O GLOBO Mortes no Jacarezinho: Polícia Civil divulga nomes dos 28 mortos; veja lista 11/05/2021 14h08
228.	EXTRA ONLINE Deputada pede missão especial para acompanhar investigação sobre mortes no Jacarezinho 11/05/2021 13h27
229.	O GLOBO Mulher confundida com mãe do Jacarezinho em vídeo viralizado procura a polícia após sofrer ameaças de morte 12/05/2021 13h34
230.	EXTRA ONLINE Massacre no Jacarezinho: MP vai abrir investigação independente; Comissão dos Direitos Humanos da Câmara quer explicações 06/05/2021 18h14
231.	O GLOBO Comissão da Alerj avalia condições sociais do Jacarezinho: Mortes ocorreram 'como uma expressão cruel da miséria' 17/05/2021 20h25
232.	O GLOBO 'A cama da criança estava encharcada de sangue', descreve defensora sobre visita ao Jacarezinho após massacre 07/05/2021 14h00
233.	G1 Supremo retoma nesta quinta julgamento de recurso sobre operações em comunidades no Rio 02/12/2021 03h01
234.	O GLOBO Jacarezinho: parente de um dos 27 mortos diz que viu homem ser abordado e levado por policiais antes de ser morto 27/05/2021 08h25
235.	EXTRA ONLINE Jacarezinho: boletim médico aponta que cinco dos 28 mortos tinham faces dilaceradas 14/05/2021 17h05
236.	O GLOBO Preso no Jacarezinho: para especialistas, conduta da polícia é baseada em racismo estrutural 09/02/2022 10h32
237.	O GLOBO Claudio Castro defende ação da polícia no Jacarezinho: 'reação dos bandidos foi a mais brutal registrada nos últimos tempos' 11/05/2021 14h10
238.	O GLOBO PGR entrega a Fachin relatório de ação no Jacarezinho às vésperas de julgamento sobre letalidade policial 21/05/2021 07h34
239.	EXTRA ONLINE OAB diz que sete mortos no Jacarezinho não tinham antecedentes criminais 10/05/2021 23h32
240.	O GLOBO O que já se sabe sobre a operação mais letal da polícia do Rio? 11/05/2021 05h00
241.	O GLOBO Para Defensoria Pública, haverá a necessidade de investigar alterações nas cenas de crimes no Jacarezinho 24/05/2021 15h29
242.	G1 Ação no STF quer que Ministério Público apure se operação no RJ violou decisão de 2020 07/05/2021 20h52
243.	O GLOBO OAB identifica 15 mortos no Jacarezinho; mais jovem tinha 18 anos 08/05/2021 15h38
244.	O GLOBO Mortes no Jacarezinho: jovens fazem mutirão de grafite para cobrir buracos de tiros 20/05/2021 17h53
245.	O GLOBO Mortes no Jacarezinho: menina de nove anos não voltou ao seu quarto após homem ser morto em sua cama 11/05/2021 14h11
246.	EXTRA ONLINE Mortes no Jacarezinho: ação com 200 policiais teve apenas 26 armas de agentes apreendidas 10/05/2021 08h40
247.	EXTRA ONLINE Ação no Jacarezinho: polícia diz que três criminosos recrutavam meninos de até 12 anos para atuação no tráfico 06/05/2021 15h09
248.	EXTRA ONLINE Jacarezinho: Mãe de um dos mortos que foi vítima de vídeo falso conhece mulheres que estavam em gravação 25/05/2021 12h50
249.	O GLOBO Jacarezinho: Polícia Civil afirma que demora no resgate de feridos aconteceu em decorrência de terreno 'hostil' 29/05/2021 14h22

250.	EXTRA ONLINE Mortes no Jacarezinho: menina de 9 anos ainda não voltou ao seu quarto após homem ser morto em sua cama 08/05/2021 20h46
251.	EXTRA ONLINE Ação no Jacarezinho: policial civil foi morto enquanto retirava barricada 06/05/2021 19h30
252.	EXTRA ONLINE Jacarezinho: policiais acusados de mortes com indícios de execução há 23 anos não foram julgados até hoje 09/05/2021 04h30
253.	O GLOBO Mortes no Jacarezinho: MPF e 10 entidades de direitos humanos pedem ao MP do Rio investigação independente 19/05/2021 20h18
254.	O GLOBO Mortes no Jacarezinho: família diz que jovem envolvido com tráfico entrou vivo em blindado da polícia 11/05/2021 14h08
255.	G1 RJ tem uma das taxas de letalidade policial mais altas do país; veja ranking 23/11/2021 19h16
256.	EXTRA ONLINE Mortes no Jacarezinho: Presos dizem que foram obrigados pela polícia a levar corpos para o caveirão 08/05/2021 21h26
257.	O GLOBO Massacre no Jacarezinho: relembre seis ações policiais com mais de dez mortes que marcaram o Rio nas últimas três décadas 07/05/2021 11h15
258.	O GLOBO Mortes no Jacarezinho: moradores farão manifestação no fim da tarde 08/05/2021 15h35
259.	G1 STF adia julgamento de pedido de medidas para reduzir letalidade de operações policiais no Rio 02/12/2021 22h59
260.	EXTRA ONLINE Polícia intima Leandro Demori após reportagem sobre ação que deixou 28 mortos no Jacarezinho 09/06/2021 16h28
261.	O GLOBO Mãe de um dos mortos no Jacarezinho pede indenização de deputados e blogueiros por divulgação de vídeo falso 20/05/2021 22h34
262.	G1 Ministério Público vai investigar sigilo imposto pela Polícia Civil às informações de operações em comunidades do Rio 28/05/2021 00h31
263.	G1 ONU pede que MP faça investigação independente e cita tendência de 'uso desproporcional' da força em favelas 07/05/2021 13h59
264.	O GLOBO Ação no Jacarezinho: Polícia apreende seis fuzis, pistolas e munição anti-tanque 06/05/2021 17h07
265.	G1 Após operação mais letal, Alerj discute lei para pôr câmera em uniformes e aeronaves da polícia 12/05/2021 14h21
266.	O GLOBO 'Pedi ajuda, mas mataram': parentes relatam execuções e cenas montadas com corpos por policiais no Jacarezinho 11/05/2021 14h09
267.	O GLOBO Massacre no Jacarezinho: Polícia diz que cumpriu protocolos do STF e que não comemora resultado com 25 mortes 06/05/2021 19h17
268.	O GLOBO 'Foi baleado na perna, chorou, pediu ajuda, mas eles mataram', diz mulher de uma das vítimas de massacre no Jacarezinho 07/05/2021 11h25
269.	G1 Deputados de MT aprovam moção de aplausos a policiais do RJ que participaram de operação com 28 mortes 12/05/2021 22h07
270.	EXTRA ONLINE STF julga hoje decisão que prevê redução da letalidade em operações policiais em favelas do Rio 15/12/2021 07h27
271.	EXTRA ONLINE Mortes no Jacarezinho: Secretário de Polícia Civil diz que investigações vão esclarecer se houve execuções e defende ocupação de territórios 11/05/2021 15h49
272.	EXTRA ONLINE Tribunal de Contas do Rio libera contratação de câmeras corporais para uniformes de policiais 05/02/2022 13h02
273.	EXTRA ONLINE STF prioriza julgamento de decisão que prevê restrições a operações policiais em favelas durante pandemia 25/11/2021 08h52
274.	EXTRA ONLINE Morte no Jacarezinho: relembre seis ações policiais com mais de dez mortes que marcaram o Rio nas últimas três décadas 08/05/2021 20h49
275.	EXTRA ONLINE STF adia votação sobre decisão que prevê restrições a operações policiais em favelas durante pandemia 25/11/2021 20h20
276.	EXTRA ONLINE Mortes no Jacarezinho: em enterro, família diz que jovem envolvido com o tráfico entrou vivo no caveirão 08/05/2021 16h38

277.	EXTRA ONLINE Policiais civis fazem vaquinha para ajudar família de agente morto no Jacarezinho 09/05/2021 17h02
278.	G1 Quase metade das operações policiais em favelas do RJ não cumpriu decisão do STF sobre aviso ao MP, diz UFF 24/11/2021 13h39
279.	G1 RJ faz licitação para compra de câmeras que serão utilizadas nos uniformes de policiais 21/09/2021 11h47
280.	O GLOBO Polícia Civil intima jornalista Leandro Demori após reportagem sobre ação que deixou 28 mortos no Jacarezinho 09/06/2021 16h24
281.	G1 Lei para que uniforme policial no RJ tenha câmera é sancionada; prazo para instalação é vetado 07/06/2021 14h25
282.	G1 Manifestantes protestam contra o racismo em todo país 14/05/2021 02h24
283.	G1 Entidades reprovam decisão da Polícia Civil do RJ de colocar sigilo em informações de operações por 5 anos 25/05/2021 22h36
284.	G1 Ministério Público Federal abre investigação para apurar se ordem do STF que restringe operações policiais está sendo cumprida no RJ 17/07/2021 19h26
285.	EXTRA ONLINE Polícia do Rio matou três ou mais pessoas em confronto uma vez por semana, em média, nos últimos quatro anos 28/11/2021 03h30
286.	G1 STF começa a julgar ação que pede medidas para reduzir letalidade de operações policiais no Rio 15/12/2021 21h25
287.	O GLOBO Fachin determina que governo do Rio e MPRJ expliquem o motivo do sigilo sobre dados de operações policiais em favelas 10/06/2021 13h55
288.	EXTRA ONLINE Cidade Integrada: Especialistas avaliam projeto do estado como sem planejamento e sem dinheiro 19/01/2022 19h23
289.	G1 Supremo adia julgamento de recurso sobre operações em comunidades no Rio 24/05/2021 17h45
290.	O GLOBO Rio tem o primeiro semestre com menos homicídios dolosos da História, mas mortes em confronto disparam. 21/07/2021 08h36

Fonte: Tabela elaborada pela estudante com base na busca de notícias sobre o assunto, resultado disponível em:
<https://www.globo.com/busca/?q=opera%C3%A7%C3%A3o+jacarezinho&order=recent&from=2021-05-06T00%3A00%3A00-0300&to=2022-03-15T23%3A59%3A59-0300&species=not%C3%ADcias>

11. Anexo 1

Operação policial no Jacarezinho tem recorde de mortes

Ação da Polícia Civil deixou ao menos 25 mortes

07/1994	Complexo do Alemão	14 mortos	} Mandado de busca e apreensão
05/1995	Complexo do Alemão	13 mortos	} Mandado de busca e apreensão
01/2003	Senador Camará	15 mortos	} Repressão ao tráfico de drogas
07/2006	Vidigal	13 mortos	} Repressão ao tráfico de drogas
06/2007	Complexo do Alemão	19 mortos	} Mandado de busca e apreensão
05/2020	Complexo do Alemão	12 mortos	} Repressão ao tráfico de drogas
05/2021	Jacarezinho	25 mortos	} Repressão ao tráfico de drogas

Fonte: Fogo Cruzado, GENI - Grupo de Estudos de Novos Ilegalismos da UFF e G1



Infográfico elaborado em: 06/05/2021

12. Anexo 2

Entenda a operação no Jacarezinho

A comunidade

O tráfico no Jacarezinho é comandado pela maior facção criminosa do Rio. Na comunidade, moram **37 mil moradores**, segundo o último Censo (2010)



Início

Por volta de 6h de quinta-feira (6)

Unidades envolvidas

Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA),
Departamento Geral de Polícia Especializada (DGPE),
Departamento Geral de Polícia da Capital (DGPC) e
Coordenadoria de Recursos Especiais (CORE)